



Inundações deixam pelo menos 19 mortos na França

Texto: Agências

Duas pessoas ainda estavam desaparecidas na segunda-feira (05) após inundações na Riviera Francesa que mataram pelo menos 19 pessoas durante o fim-de-semana, o que levou o Governo a declarar um desastre natural na região. Cerca de 5 mil casas ainda estavam sem electricidade na manhã daquele dia, após 70 mil residências sofrerem apagões na noite de domingo.

O ministro do Interior francês, Bernard Cazeneuve, que visitou a zona afectada no domingo com o Presidente François Hollande, disse à Rádio Europe 1 que houve saques e nove pessoas foram presas. "A Polícia interveio rapidamente para parar com estes actos desprezíveis", disse. Cerca de 300 polícias e 543 bombeiros ainda realizavam operações de busca e resgate nas áreas afectadas pelas enchentes, disse Cazeneuve.

As vítimas incluíam três pessoas mortas num lar de idosos que foi inundado no vilarejo de Biot, e sete moradores da cidade de Mandelieu-la-Napoule, que tentaram chegar aos carros numa garagem, disseram autoridades do Governo.

O Presidente François Hollande disse no domingo que o Governo iria aprovar a situação de desastre natural na área no encontro do gabinete na quarta-feira, e prometeu alívios de verbas para ajudar as vítimas.

O pão nosso de cada dia, em que somos roubados no peso, ficou mais caro em Moçambique

O Governo, do nosso "empregado" Filipe Nyusi, em conivência com a Associação Moçambicana dos Panificadores (AMOPÃO), enquanto os moçambicanos estavam "embriagados" em mais um fim-de-semana longo, decidiram aumentar em mais um metical de cinquenta centavos o preço do pão, que tem emagrecido de peso, desde a revolta popular de Setembro de 2010, apesar de o Executivo subsidiar a farinha que os panificadores usam. O assalto aos bolsos dos moçambicanos é também agravado pelo incumprimento do Regulamento de Produtos Pré-medidos que determina que o peso do pão vendido ao público deveria ser: "45g, 68g, 100g, 130g, 210g, 240g, 450g, 500g e 1000g". É que os panificadores preferem usar as suas próprias medidas: 75g, 125g, 150g, 200g e 250g em que também roubam o povo. O @Verdade visitou dezenas de padarias, na cidade e província de Maputo, e em nenhuma delas o peso indicado ao público corresponde à quantidade que pesamos.



ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA DOS PANIFICADORES (AMOPÃO)

TABELA-1 AVISO

PREÇOS DE PÃO- PESO EM MASSA

250 GRS-----7,50MT

200 GRS-----6,00MT

150 GRS-----4,50MT

125 GRS-----4,00MT

75 GRS-----2,50MT

A PARTIR
DE 05.10.2015
A DIRECÇÃO

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

Um banho de sangue com mortes nas estradas moçambicanas à entrada do fim-de-semana longo

Entre 26 de Setembro último e 02 de Outubro corrente, período que coincidiu com a entrada no fim-de-semana longo, algumas estradas moçambicanas foram verdadeiras poças de sangue e com cadáveres à mistura, pois as infracções ao Código de Estrada, nomeadamente o excesso de velocidade, a condução sob o efeito de álcool e o corte de prioridade causaram 44 óbitos e 46 feridos graves e 82 ligeiros, para além de danos materiais avultados em resultado de 37 acidentes de viação.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Arquivo



continua Pag. 02 →

Chineses detidos em Maputo na posse de mais de 104 quilogramas de marfim bruto

Dois cidadãos de nacionalidade chinesa estão presos na 11a esquadra, em Maputo, desde a manhã de 04 de Outubro em curso, em consequência de terem sido surpreendidos no Aeroporto Internacional de Mavalane a tentarem embarcar num voo comercial da Qatar Airlines com quatro malas que continham 39 peças de marfim bruto, as quais totalizam pouco mais de 104 quilogramas.

Texto: Emildo Sambo

Inácio Diana, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), confirmou a ocorrência e disse que o produto estava prestes a ser embarcado para Doha, capital do Qatar. Consta ainda que as 39 peças de marfim foram descobertas no momento check in. O agente da Lei e Ordem não avançou detalhes sobre o caso, mas afirmou que decorre uma investigação no sentido de se apurar a proveniência dos troféus de paquidermes e as pessoas envolvidas no seu fornecimento.

Enquanto isso, na província de Tete, um indivíduo foi detido por posse de 20 quilogramas de cannabis sativa, vulgo soruma, no dia 05 de Outubro.

Refira-se que em Maio um outro cidadão chinês foi igualmente surpreendido pelas autoridades policiais moçambicanas com

340 pontas de marfim, o que equivalia a 1.160 quilogramas; e 65 cornos de rinoceronte, estes com peso estimado em 124 quilogramas.

Tratou-se da maior quantidade de marfim e cornos apreendida de uma só vez em Moçambique. A Polícia suspeitava de que o dono da mercadoria liderava uma equipa de contrabando e, para lograr os seus intentos, tenham sido abatidos pelo menos 235 animais, dos quais 170 elefantes e 65 rinocerontes.

Os tailandeses e vietnamitas são os estrangeiros que também se destacam neste negócio que, devido, em parte, à ausência de uma mão dura por parte do Estado, lesa a economia e enriquece redes criminosas. O transporte desses produtos que, também, significam a extinção de elefantes e rinocerontes, é feito para fora do

continua Pag. 02 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOGA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 01 - O pão nosso de cada dia, onde somos roubados no peso, ficou mais caro em Moçambique



A maioria dos moçambicanos nunca sentiu o crescimento que se diz estar a ser registado na economia, 7% a 8% ao ano. O que se tem sentido é o aumento dos preços dos produtos, sejam os considerados de primeira necessidade assim como os de todos os outros bens essenciais para uma vida com o mínimo de dignidade.

Os investimentos directos estrangeiros e os créditos comerciais não param de entrar na nossa economia, e o Governo, mesmo sem a nossa autorização, tem-se endividado para fazer investimentos de viabilidade duvidosa e o resultado é que o número absoluto de pobres aumentou em mais de dois milhões na última década.

Em Abril, na apresentação do Orçamento do Estado, o ministro Adriano Maleiane disse que os rendimentos do povo tinham

aumentado de 59 meticais por dia para 64 meticais.

Uma família moçambicana média é composta por pelo menos cinco pessoas. Mesmo imaginando que o chefe da família e a esposa trabalhem, e possam duplicar o rendimento diário para 128 meticais, há muito que o cinto ficou sem furos para ser ainda mais apertado.

Ir trabalhar num transporte semicolectivo custa todos os dias, a uma família que resida num dos bairros periféricos da capital moçambicana pelo menos 38 meticais para cada um dos membros

produtivos.

É que, embora o preço do “chapa” não tenha aumentado oficialmente desde 2012, a verdade é que os operadores encurtam as distâncias regulamentares obrigando os utentes a pagar o dobro do preço de casa para o emprego e vice-versa.

Agora esta família gasta pelo menos 13 meticais por dois pães que deveriam pesar 250 gramas. “(...) A partir do dia 05 de Outubro de 2015 o preço do pão em Moçambique vai sofrer um reajustamento na ordem de 1,50 MT em cada unidade dos diferentes tamanhos produzidos”, indica um comunicado da AMOPÃO.

Os panificadores justificam o aumento “em face do agravamento dos custos de produção”, mas insistem em roubar no peso do pão vendido ao público com a

alegação de que a massa perde o peso quanto entra no forno para ser cozida, daí a disparidade do peso. Porém, os consumidores, quando vão à padaria, não têm que saber como o alimento é produzido querendo apenas comprar o pão com o peso que lhes é indicado.

O Artigo 19 do Regulamento de Produtos Pré-medidos, aprovado em Setembro de 2013 através do Diploma Ministerial nº 141/2013, define que: “1. O pão deve ser comercializado em unidades de peso nominal definido. 2. O estabelecimento de comercialização do pão deve afixar uma tabela com a indicação dos valores de peso nominal com os respectivos preços grafados com caracteres de altura superior a cinco centímetros e de fácil visualização para o consumidor. 3. No estabelecimento de comercialização do pão deve existir uma balança verificada por entidades competentes para permitir ao consumidor conferir o peso.”

Os pesos nominais referidos no Artigo 19 são “45g, 68g, 100g, 130g, 210g, 240g, 450g, 500g e 1000g”, mencionados no Artigo 18 da Secção II do referido Regulamento.

Alimentação condigna é cada vez mais um privilégio

Voltando às contas do custo de vida, e imaginando que no início do mês a família conseguiu comprar um saco de arroz de 25 quilos (739 meticais), um saco de 12,5 quilos de farinha de milho (249 meticais), um quilo de feijão manteiga e outro quilo de amendoim (139 meticais e 65 meticais, respectivamente), pelo menos dois quilos de açúcar castanho (70 meticais) e também dois litros de óleo de

cozinha (140 meticais) são necessários por dia mais 50 meticais para fazer um caril, que permita não só matar a fome mas que certamente não chegará para equilibrar a dieta e evitar a desnutrição crónica. Afinal não estão aqui incluídos os custos do pescado e de carnes.

Contas feitas - sem incluir o custo do saco de carvão ou da botija de gás (500 meticais), da água (pelo menos 500 meticais), da electricidade (mínimo de 1000 meticais), do sabão (49 meticais) ... e custos não previstos com a Educação e a Saúde - uma família média necessita de pelo menos 139 meticais todos os dias, contando que os filhos estudem nas imediações da residência e, portanto, não necessitem de transporte para a escola.

Não é preciso uma calculadora electrónica para concluir que o salário mínimo estabelecido pelo Governo de Filipe Nyusi, que varia entre os 3.183 meticais (no sector da agricultura, caça e silvicultura) e os 7.800 meticais (no sector dos serviços financeiros), não cobre as necessidades básicas do povo moçambicano mesmo imaginando que nem todos auferem o salário mais baixo.

Ao ritmo que o custo de vida aumenta, e contrariando a promessa feita pelo Presidente Nyusi há oito meses, a alimentação condigna é cada vez mais um privilégio acessível a cada vez menos moçambicanos, e o Governo parece empenhado em colocar o lucro acima da vida e da dignidade humana.

A cada nova decisão torna-se evidente que o povo não é o patrão e que o compromisso do quarto Presidente de Moçambique não é o de servir o povo moçambicano.

→ continuação Pag. 01 - Um banho de sangue com mortes nas estradas moçambicanas à entrada do fim-de-semana longo

A cidade de Maputo, as províncias de Maputo, Inhambane, Nampula e Zambézia foram as que registaram um maior número de sinistralidade rodoviária.

Apesar de sucessivos apelos e campanhas de sensibilização desencadeados por diferentes entidades, públicas e privadas, ligadas à segurança rodoviária, o luto e o derramamento do sangue nas vias de acesso persiste, bem como o rosário das anomalias que atentam contra o Código da Estrada.

Importa frisar que, entre 19 de 25 de Setembro, foram registados 24 óbitos, 34 feridos graves e 36 ligeiros em consequência de 32 acidentes de viação que também consistiram na sua maioria em atropelamentos carro-peão, por causa também do excesso de velocidade e da condução sob o efeito de álcool.

Ainda na semana passada, em que a Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve 2.328 indivíduos por cometimento de diversos crimes, dos quais a violação das regras elementares de condução, houve o registo de pelo menos 13 atropelamentos, os quais continuam no topo da lista e

11 casos de choque entre carros, seguidos de despistes e capotamento.

Aliás, Inácio Diana, porta-voz do Comando-Geral da PRM, disse que milhares de cidadãos foram abrangidos pelas campanhas de sensibilização sobre a segurança rodoviária, dos quais 2.470 condutores. Todavia, o número de mortes e feridos que se regista todas as semanas sugerem que esses ensinamentos não têm sido acatados devidamente ou são literalmente ignorados, causando uma série de danos, sobretudo luto nas famílias, nalgumas das quais várias crianças ficam entregues à sua própria sorte devido à morte dos seus parentes.

Por sua vez, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou pelo menos 42.923 viaturas, impôs 1.172 multas a automobilistas infractores, apreendeu 487 cartas de condução e deteve 16 pessoas por cometimento de várias irregularidades.

Na semana anterior à em análise foram fiscalizadas 44.411 viaturas, impostas 5.034 multas, apreendidos diversos livretes e cartas de condução e 1.777 indivíduos detidos em conexão com estes e outros delitos.

→ continuação Pag. 01 - Chineses detidos em Maputo na posse de mais de 104 quilogramas de marfim bruto

país através do Aeroporto Internacional de Mavalane.

Aliás, nunca se soube em que termos o visado foi punido. O Governo sul-africano é deveras intolerante neste tipo de situações. A sua Polícia não só prende gente de invade o seu território para efectuar a caça furtiva, como também mata e, em caso de detenção, fixa penas exemplares.

Guardas florestais armados do Kruger Park, na África do Sul, mataram quase 500 moçambicanos maioritariamente jovens por caça ilegal nos últimos cinco anos, de acordo com o ex-Presidente de Moçambique Joaquim Chissano, relataram as agências internacionais de notícias.

Chissano, cuja fundação está envolvida na conservação, declarou que 82 caçadores ilegais moçambicanos foram mortos no Kruger só este ano, contra os 106 de todo o ano de 2014, sem citar fontes para o seu cálculo.

No que diz respeito à migração ilegal, 208 indivíduos caíram nas mãos da Polícia nas províncias de Sofala, Nampula, Zambézia e Cabo Delgado, por exemplo, por não indicação clara dos motivos da sua vinda a Moçambique, porte de passaportes com vistos falsos, falta de vistos, entre outras razões. Dos visados contam etíopes, bengalis, nigerianos, paquistaneses, malawianos, tanzanianos, entre outros.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade

Xiconhoca

Panificadores

Nos dias que correm, parece que já foi encontrado um bode expiatório para justificar todas as decisões insanas que são tomadas neste país à beira do Índico. Para tudo o que acontece a culpa é sempre do dólar. A título de exemplo, os panificadores decidiram subir o preço do pão e sacodem a água do capote para o dólar. Na verdade, os panificadores têm agido de má-fé, pois, apesar de receberem um subsídio para cobrir as perdas, têm reduzido o peso do pão. Preocupados com o lucro, estes Xiconhocas decidiram agravar o custo do pão para o desespero de centenas de moçambicanos.

Mário e Alberto João assassinaram o pai

É preocupante o nível de ignorância que afecta alguns dos nossos compatriotas. Não sabemos se se pode ou não chamar a atitude dos jovens Mário e Alberto João de pura ignorância ou demonstração de insanidade mental. Estes dois indivíduos decidiram tirar a vida do progenitor alegadamente por feitiçaria. A pena de morte seria, na verdade, uma favor para estes Xiconhocas.

Farai Luís, Farai Mónica e Masal Vasco assassinaram a avó

Farai Luís, Farai Mónica e Masal são outros Xiconhocas que também deveriam merecer uma pena capital por tamanha monstruosidade. Alegando o obscurantismo, os três indivíduos assassinaram a própria avó. É inconcebível que ainda existam pessoas com tão baixa mentalidade a ponto de tirar a vida de um parente.

Anivaldo Mucavel

O cidadão Anivaldo Mucavel atropelou mortamente a esposa, de 18 anos de idade, com um camião, na cidade da Beira. Anivaldo reconhece ter visto a vítima chegar, enquanto ele estava a fazer marcha atrás com o seu camião, na zona da praia do Estoril, mas alega não se ter apercebido de que a esposa se colocou nas traseiras da viatura. As rodas traseiras do camião atropelaram jovem causando graves ferimentos na região da cabeça que causaram a morte da desditosa. Acidente ou homicídio voluntário? Eis a questão.



O Governo, do nosso "empregado" Filipe Nyusi, em convívência com a Associação Moçambicana dos Panificadores (AMOPÃO), enquanto os moçambicanos estavam "embriagados" em mais um fim-de-semana longo, decidiram aumentar em mais um metical de cinquenta centavos o preço do pão, que tem emagrecido de peso, desde a revolta popular de Setembro de 2010, apesar de o Executivo subsidiar a farinha que os panificadores usam. O assalto aos bolsos dos moçambicanos é também agravado pelo incumprimento do Regulamento de Produtos Pré-medidos que determina que o peso do pão vendido ao público deveria ser: "45g, 68g, 100g, 130g, 210g, 240g, 450g, 500g e 1000g". É que os panificadores preferem usar as suas próprias medidas: 75g, 125g, 150g, 200g e 250g em que também roubam o povo. O @Verdade visitou dezenas de padarias, na cidade e província de Maputo, e em nenhuma delas o peso indicado ao público corresponde à quantidade que pesamos.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/55227>



Nhanengue Nhanengue E agora onde xta a sociedade civil pra marchar contra

isto, pk quando o economista castel branco e jornalista banze foram intimados a depor por uma lambebota da frelimo, a sociedade civil organizou uma marcha de repudio, espero k desta vez tambem saia a rua protestar contra esta atitude · 7/10 às 16:26



Esdras Daúce Jr. O preço sobe quando o custo de produção é alto · 7/10 às 22:14



Nhanengue Nhanengue Povo patroa swa fole so atralhar os destraidos,ele visse no povo como patroa o k custou fikar a espera ate proximo quando aumentar 50 centavos do salario minimo ja magro a decadas · 7/10 às 16:22



Kadinho Kuti swa fole mesmo!!! · 7/10 às 20:07



Hermany Joao Zip Ladroes nao deixam de roubar so muda de tatica e o salario como ficou so aumentam 5% a 10% mas pao nao aumenta 40% culpa esta no sul dependem muito da frelimo mas centro e norte ja estao acordados e sul vivem na base de pao · Ontem às 7:22



Damiah Lumbela Junior enquanto nos como povo nao tomarmos consciencia e levantar a voz pra dizer basta aos desmandos perpetuados pelos nossos irmaos concidados ainda continuaremos a ser pisados como capim debaixo das patas do elefante... · 7/10 às 17:36



Donald Julio Mathavele Concordo contigo lumbela junior · 7/10 às 20:29



Faizal Moura Faz muita diferença tomando em conta que a famílias que compravam 10 pães a 50 MT, agora passarão a gastar 65 MT ...vejam essa diferença absurda. · 7/10 às 14:17



Brigida Anita Moiana Anita Lamentável! Para um simples funcionário público esse 1mt faz diferença. · 7/10 às 14:05



Vanessa Cabanelas para qualquer cidadao simples faz muita muita diferença. não somente para o simples funcionário público · 7/10 às 14:42



Wilson De Benecio Chissano E assim o salario ira aumentar? · 7/10 às 15:58



Zena Mamudo Agora q o pão subiu ta mais pequeno. · 7/10 às 17:48



Kadinho Kuti abracamos o diabo agora é so aceitar os seusbeijos ! filhos da mae dos gajos comem,bebem,nao pagam agua,luz renda vivem nos sugando e nos burros como sempre basta uma bolada, 3/100 uma xima,salada esta good! que merda de conformismo!! · 7/10 às 20:16



Alvaro Nhadumbuque Júnior O Pão já esta a preço de Xapa7Mts Agora nos vem na Cabeça se Subimos xapa para ir Estudar ou comprarmos Pão para se alimentar A saber que sem pão não há força para estudar e sem estudar não haveria pão para comer · 7/10 às 16:49



Domingos Virgílio Luzendo Governo, governo, resolvam vossas questoes politicas sem cartigar o povo, aumentam desnecessaria mente precos de alimentos, o que e isso vces fazem? Tao a castigar Dlakama ou o povo? O PAO SOBE DE PRECO... falaremos outro tempo. · 7/10 às 18:46



Thomas Tom Sobem o pão e ainda levam mandioca fazem cerveja e dizem que o país ta crescer... criar estradas e edificios com o povo a morrer de fome e com um salário misér. crescimento é tudo... problemas de água,energia, espaço para habitação... Ta uma droga isso... · Ontem às 9:39



Nhanengue Nhanengue Oh suleimane assim keres nos igualar a dlhakama quando diz k todas suas exigencias a frelimo so sao cumpridas se ele precionar a forca, se assim for uma das alternativas de precionar o governo, vamos avante mas antes teras k convecer muita massa a aderirem · Ontem às 9:42



Ben'y Menezes Esse Maleiane com a companhia dele que se lixem. Estamos cansados desses abuzos... · 7/10 às 20:01



Aufe Selemene Aufe O governo sempre resolve. esta a espera d povo se o povo reagir as coisas mudam se n reagirem as coisas se mantem.estams habituados a estas coisas. · 7/10 às 17:59



Nelson Fabio Tangué Ponguane Governo d nhusse dxado pelo guebas

exe sao gemios na curupxao · há cerca de uma hora



Agy Molde Meu pao de 1Kg passara a custar 30,00MT hiiiiiiiiii · há 23 horas



Hermenegildo Malembe Apoiado, entao ai nao haveria reclamacoes, porque parece que quanto mais caro o pao fôr, mais piqueno ele é, governo curupto · 7/10 às 18:47



Anjo Adelino Ágira Desde que entrou em vigor esse preço, nunca mais comia pão, quando fui a rua, a miudas disse 7 mt o pão, e até disse Tas maluca? Queres me khuxar nem, quero dizer a sua avó! citada dela, era o preço real.

Assim espero o final de mês para provar o pão. · 7/10 às 18:51



Marcos Waly e qual e' o rendimento diario d 1 ministro? · 7/10 às 18:07



Hermany Joao Zip Verdade eses esta preocupado para encher o bolso, o dizer povo e patroa e uma indireita dizia qur somos empregados ele e que e patroa · Ontem às 7:17



Miguel D Costa Chilengue Isto ta bem claro todo president k pertence a frelimo nunca vai servir ao povo mas sim aos seus companheiros e o Nyuss nao se difere d Guebuza estes tem os mesmos ideiais. Ate kuando o povo vai acordar do sono? O pacivismo em mocambique tenk parar e comencarmos a agir contra os gananciosos d frelimo · Ontem às 6:31



Samuel Nhabomba Este moçambique de hoje, é para quem puder como por exemplo o Nyusi com o seu elenco da sua governação. Mas na campanha andava mentir dizendo: o povo é meu patroa, no coração tem espaço para todo os moçambicano. Mas hoje parece que o tal moçambique dito so têm pessoas que corresponde uma aldeia. · 12 h



Helder Mabuie É por isso que nao querem levar o dinheiro k ele Robou. Agora tamos na merda, subidas d preços, legalizacao d terre, etc. Isso é um abuso · 20 h



Helder Sitole fikem atentos nos priximos dias ira subir os presso da energia e agua depos dis k o povo e o meu patroa e uma farsa este nyuse uma autentica copia d guebuza. · 2 h



Mercedes Rafael Rafael "O povo é meu patrão" AQ! O EMPREGADO PROPOE A LEI AO PATRÃO. · 10 h



Fazbem Samula O governo áo em vez d ajudár vem a dizer k o páo devia se comprar a 15 mt ,k vergonha sr nhussi por dizer k o povo e patrão · 11 h



Saide Rafael 40% é a percentagem de subida de preço do pão contra os 10% de reajuste de salário para função pública. Que estranho!!!!!! · 7/10 às 20:44



Famoso Fausto Manhique E' verdade nyusi com Guebuza sao igual sao labroes do povo mocambicano · 21 h

Xiconhoquices

Direcção da EMTPM

Após dias de reivindicação de aumento salarial por parte dos trabalhadores, a direcção da Empresa Municipal de Transportes Públicos de Maputo (EMTPM) decidiu não ceder às exigências por alegados roubos das receitas protagonizados pelos funcionários. Lourenço Albino, administrador daquela firma com uma frota numerosa de autocarros parqueados devido a avarias de vários ordem, considerou que, diariamente, os trabalhadores apresentam uma receita aquém da meta estabelecida, de 500 mil meticais. Com os novos carros, nesta altura a empresa devia arrecadar este valor, contra quase 300 mil meticais, o que sugere que há um desfalque de 200 mil meticais. O administrador da EMTPM ignorou a má gestão que caracteriza a direcção daquela empresa. Na verdade, a administração da EMTPM já provou que não tem competência e muito menos capacidade para dirigir a firma, razão pela qual prefere culpar os trabalhadores pelo maus resultados.

Banho de sangue nas estradas

É assustador o número de pessoas que perdem a vida nas estradas moçambicanas nos últimos. A título de exemplo, entre 26 de Setembro último e 02 de Outubro corrente, algumas rodovias foram verdadeiras poças de sangue e com cadáveres à mistura. As infracções ao Código de Estrada, nomeadamente o excesso de velocidade, a condução sob o efeito de álcool e o corte de prioridade, causaram 44 óbitos e 46 feridos graves e 82 ligeiros, para além de danos materiais avultados em resultado de 37 acidentes de viação. Apesar de sucessivos apelos e campanhas de sensibilização desencadeados por diferentes entidades, públicas e privadas, ligadas à segurança rodoviária, o luto e o derramamento do sangue nas vias de acesso persiste, bem como o rosário das anomalias que atentam contra o Código de Estrada. A cidade de Maputo, as províncias de Inhambane, Nampula e Zambézia foram as que registaram um maior número de sinistralidade rodoviária. Urge colocar freio no mau comportamento dos automobilistas.

Professores e alunos que consomem drogas

Tudo indica que as escolas já não são lugares para a obtenção de conhecimento. Por exemplo, cerca de cinco mil e duzentos alunos e mil professores, cuja lista dos nomes é bastante extensa para ser arrolada, conforme os números sugerem, foram interpellados, este ano, a consumirem cocaína, soruma, tabaco e bebidas alcoólicas em plena actividade escolar, em diferentes instituições de ensino da província de Nampula. Essa situação é bastante preocupante, uma vez que se espera dos professores que sejam pessoas exemplares. Porém, em Nampula, a realidade é outra, pois os que deveriam ser educadores estão a transformar-se em deformadores. Que tipo de educação se espera no futuro com professores e alunos a consumirem estupefacientes? Que tamanha Xiconhoquice!

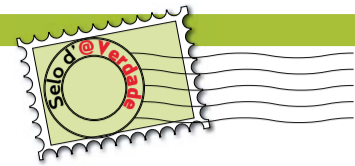
Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel+258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas. Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Luís Rodrigues, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Carta aos membros das Forças da Defesa Nacional e da Polícia da República de Moçambique

Caros Militares e Polícias de Moçambique,

Escrevo-vos esta pequena carta para que possais meditar acerca do que está a acontecer convosco mesmos no seio dos vossos ministérios. A impressão que tenho é de que a palavra “nacional” esteja a perder o seu verdadeiro sentido no vosso agir quotidiano. Os ministérios da Defesa e do Interior são para fazer viver e mostrar a todo o mundo o que é “nacional”. Isto significa garantir um bom ambiente para o povo.

O povo moçambicano tem reclamado dia após dia o seu bem-estar nesse belo Moçambique. O País tem o suficiente para que todos possam viver com dignidade. Hoje, Moçambique apresenta-se como propriedade de uma só pessoa e de um só partido. Às vezes, penso que as

decisões dos ministérios da Defesa e do Interior vêm do partido no poder.

Hoje, vivemos num Moçambique monopolizado. Moçambique é de todos e para todos os moçambicanos. Moçambique como país abraça todos os moçambicanos e todos os estrangeiros que querem viver de boa maneira com os moçambicanos. Queridos irmãos da Defesa e Polícia nacional, o meu maior pedido é que possais ser “nacionais” e protectores do povo. A palavra “nacional” não é sinónimo de partido. A palavra “nacional” mexe com todos os moçambicanos e estrangeiros que vivem no país.

Eu quero crer que vós tendes também alguns conselhos ou pontos para chamardes à atenção o partido no poder para a estabilidade do país. As nossas forças e polícias de Moçambique necessitam

duma urgente conversão nacional. Essa conversão só poderá nascer com aqueles que juraram de verdade lutar para defender o povo e não para atender os apetites de um partido ou grupo. Portanto, eu gostaria que antes de mais nada as nossas Forças da Defesa e Polícias de Moçambique se preocupassem mais em ouvir o “grito” do povo. Quando se ignora o grito do povo dificilmente se alcança a paz.

Mais uma vez vos peço para agirdes como nacionais; que não sejais fermentados por nenhum partido ou seja quem for; e que façam o vosso trabalho para o bem do povo. Só assim podeis salvar o sentido da palavra “nacional” nos vossos ministérios. Eu sei que a conversão não é fácil, mas, uma vez alcançada, ela garante a felicidade para todos. Eu acredito que o conseguireis fazer.

Algumas questões para a vossa possível conversão:

1. O que é ser Força da Defesa Nacional?
2. O que é ser Polícia da República de Moçambique?
3. Qual é o meu maior medo de não servir a Nação como Militar ou Polícia da República de Moçambique?

Por aqui é tudo.

Espero que esta carta vos ajude a encontrar a vossa verdadeira missão como defensores do povo.


Recebam o meu forte abraço.


Por Omar Francisco


 **goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)


O Presidente moçambicano admitiu neste domingo(04) a possibilidade de voltar a falar com o partido Renamo, considerando que o seu executivo deve alargar a base de diálogo a outras entidades para ultrapassar a crise política com o maior partido de oposição. “Dos contactos que temos feito, durante o desenvolvimento das últimas duas semanas, temos a esperança de que dentro de pouco tempo voltaremos a falar”, afirmou, sem avançar mais detalhes, Filipe Nyusi, falando em Maputo durante a cerimónia da comemoração do Acordo Geral de Paz.


<http://www.verdade.co.mz/newsflash/55193>


 **Zulficar Mahomed** Meu líder, não vá. Os “desconhecidos” são há muito conhecidos e são os mesmos que o apelidam de “diabo, fora da lei, marginal. Esquecem-se que és. líder da maioria dos sofridos e excluídos deste NOSSO MOÇAMBIQUE. Se for para falar, exija um Referendo ou uma emenda constitucional IMEDIATA. Esses querem-no morto e ganhar tempo até que “regressem os formandos de Vietnam. Não vá meu líder, não vá. · Ontem às 19:39


 **Colacio Alfredo Harissone** Falou Bonito. A propria constituicao, muitos outros pais recorem a sufragio universal “referendo” pra o povo xcolher sozinho uk dejeja. N basta chumbar no parlamento ideias brilhantes pk tem a maioria na sua bancada. Nos keremos participar activamente nas decisoes deste pais. · 13 h


 **Mathause Siteo** Quando o assunto é sobre a paz, nao é para se “admitir a possibilidade” de um encontro para dialogar com a Renamo, deve se colocar este ponto na agenda como um IMPERATIVO NACIONAL Nr1. Na minha opiniao, nao existe, no momento actual, prioridade nacional, que interesse aos moçambicanos, que nao seja a busca pela paz. TODAS, MAS TODAS AS VARIAVEIS de todas as esferas de desenvolvimento de um pais, sao inevitavelmente dependentes desta variavel PAZ. A guerra OFUSCA TUDO! Com a paz assegurada, tudo virá, mas sem paz, tudo desaparecerá... e tudo que se define como prioridade hoje, deixaria de ser, pois surgiriam outras prioridades paralelas à guerra · 23 h


 **Dalfino Panachande** A única coisa que a Renamo deve fazer é ter postura de Estado, respeitar-se e respeitar o Governo de Moçambique. Só isso. Aí teremos gente decente. O resto são fora da lei incluindo o bandido chefe que gritam ser sua excelência presidente · 12 h

 **Jimmy Wolfgang** Desde o amador Guebuza e o seu comparsa Nyussi ja tiveram belas oportunidades de dialogar com o lider da renamo, mas agora esta bem claro que o governo e a Frelimo é que criam discipancias para dificultar as coisas. O facto de terem convecido o lider da renamo a sair das matas de casa banana era uma boa parte das negociações, mas agora puseram tudo a perder e o povo é obrigado a escutar palavras optimistas nas radios e tv enquanto nada se faz para reverter a situação · 15 h


 **Andries Ouana** O governo do nyusi nao ta interessado com a paz muito menos com o dialogo. Nyusi so quer matar o lider da renamo.com aqueles discursos, nyusi so queria enganar o povo. Dhlakama nao vá a maputo pois nyusi vai te matar. · 9 h


 **Zulficar Mahomed** Prezado Jaime Muianga Rafa. engano seu. Para sua Informaçao, sou filho de um “Reeducando” do Centro de Itocolo, distrito de Monapo, provincia de Nampula, no ano de 1977. Foi companheiro de Alex Barbosa, ex-proprietário do Complexo Zambí. “Reeducado” por algo que desconhecia. Então, faça você o “Viva a Frelimo”. · 5 h


 **Jimmy Wolfgang** Esse Nhusi deve ser um palhaço, afugenta o lider da Renamo depois o procura para um dialogo · Ontem às 19:17


 **Tome Berniz** Como este tipo de noticia tem sido uma rotina, deixei de considera-lo como tal, entao quero agradecer o gestor de vendas da fly que permitiu Eu ter este cell e pagar em prestacoes, agradecer ao meu filho que sacrificou tempo dele de jogar game e me deixou fazer este comentario, agradecer tambem meu visinho que inventou uma rotina doce de sempre vir saudar a mim e minha familia, agardecer ao secretario do meu bairro, agradecer a directora da escolinha do meu filho, agradecer a voce que achou mais interessante a minha saudacao e meu comentario mesmo longe do teor do post, nao iria me esquecer de agradecer ao explorador da cantina do meu servico que me deixa tomar qualquer coisa e pagar no final do mes. Muito obrigado a todos · 14 h


 **Antonio Júnior** desaguentei. kkkkkkkk · 8 h


 **Jamal Ajale Alfane** Mesmo com o diálogo nada k se resolve! Negociem bem nós não queremos guerra temos k continuar com nossa luta contra a pobreza. A tal pobreza ainda ñ acabou quem provocar guerra é o que isso? Ñ sabem k a guerra vem para destruir! Negociem bem, nós queremos sentir no osso a tal paz. · 13 h


 **Sergio Carlos Muchave** Nós, vamos acusar, insultar, desprezar até querer dar golpe mas ninguém já sentiu na pele governar e procurar dialogar com renome um dos grandes governante da frelimo levo u quanto tempo para falar com esse animal. Não digo isso pq sou dos monopolista de todos os poderes da frelimo. · 8 h


 **Adencio Cuna** Voces sabem o que é afungentar? Investigue a natureza da Ave #Perdiz e me digam se ha possibilidade de afungentar e para onde? se essa possibilidade existir. · 9 h


 **Leo Cande** Era o dia da paz e ele sabia que a imprensa estaria em cima dele pra tirar lhe quaisquer palavras a respeito...E a melhor resposta seria essa que ele deu... · 14 h


 **Filipe Pedro Filipe Filipe** Mas o tal Dlhakama ainda não intendeu q xtá sendo procurado para ser morto? · 6 h


 **Benjamin Ramos** Como vao se encontrar enquanto estao a caça dele com bazucas morteiros e canhoes??? · 16 h


 **Jaime Muianga Rafa** Zulficar Mahomed talvez nunca nenhum teu proximo sofreu conseqencias de guerra tens razao · Ontem às 19:43


 **Helder Lucas Vilasse Helder** Nada de lambebotismo aki nas rdes sociais.si kerem lamber bota k seja laaa nu comite da zona. · Ontem às 21:48


 **Boavida Antonio Matavele** Si ires e só contar a sua volta no caixão, esses malta nyusi são gwaza muthini · 9 h

 **Mery Jose Madisse** Espero que não termine em esperanças apenas. ...que façam realmente alguma coisa... · 22 h


 **Manuel Juma** Sao brincadeiras essas... nada leva se sério... hoje diz isso, dia seguinte o khalau tambem da ordem pr cansar dlhakama, o kem isso..? · Ontem às 20:50


 **Ronaldo Simoes** Quer dialogar com kem seu fingido · 13 h


 **Nahia Janfar** Pode a ceitar dk diz o vosso president mx parce ele esqueceu k ontem nao era o dia d comemorar mas si o dia pra reflexao, refletir · 14 h


 **Aziza Throne** Quero deixar uma mensagem clara: não há guerra em Moçambique. É claro que também não há paz, porque paz não significa apenas o calar das armas. Não há justiça, não há transparência, tudo arrogância”, disse o líder da oposição, que voltou a condicionar um encontro com o chefe de Estado, Filipe Nyusi, à fixação de

uma agenda concreta. · 9 h


 **Angelo Dauda Mulaca** Desta vez pra lhe matar na sala ne? Meu Lider toma cuidado cm esse grupo G40 · 12 h

 **Chanfar Chande Ali** Nao o dialogo mas sim uma emboscada, primeiro nos mate e depois o Dlhakama pk se matar ele ficaremos nos no lugar dele · 10 h


 **Adolfo Rabeca** Falar com a RENAMO? Ela precisa de boas lisoes constitucionais e eleitoralistas, Isso sim, preparem e enviem-los. para estudarem. PELA PAZ E PROGRSSO DE MOCAMBIQUE UNO E INDIVISSIVEL. · 19 h


 **Momady Da Fátima** Esses gajos do governo nao tem medo do povo pha. Eu ja nao sou povo · 23 h


 **Jerry Maquineiro** Ele é muito fingido mas cuidado. · 14 h


 **Domingos Janeiro** Esse com nome de Monhe n sabe oque é ser lider · Ontem às 20:33

 **Nhanengue Nhanengue** Dlhakama ta em parte incerta tal nyusi ker conversar com kem · 23 h

 **Elcidio Sunde** voltar a falar??? eh se le consiguem matar com quem haveriam de falar!!!! nao sabia que Politica eh sinonimo de IMPROCREZIA · 14 h

 **Teofilo Saraiva** Agenda concreta é o quê para além de acabar com esse simulacro de guerra. Vão deitar tudo a perder? · 8 h

 **Baltimore Chonguissa** Não va a esse encontro. Mais uma emboscada. Os arrongantes so entendem as coisas com as armas. Vao te assassinar na esquina como fizeram ao Cistac e ao Machava. · 14 h

 **Isack Pilonthy Alela** Onde vai lhe encontrar Dhlakama?? amdarem a disparar contra ele e os agora lhe chamam?? · Ontem às 19:20 h

“Chapa” capota em Alto-Molôcuê e mata oito pessoas

Texto: **Agências**

Oito pessoas morreram e outras catorze ficaram feridas num acidente de viação ocorrido esta sexta-feira (02), no distrito de Alto-Molôcuê, na Zambézia, quando uma viatura de transporte semicolectivo de passageiros se despistou e capotou.

Segundo a Rádio Moçambique, na altura do acidente a viatura com capacidade de quinze lugares, transportava 23 passageiros e tinha como destino a província de Nampula.

O sinistro aconteceu na Estrada Nacional nº 1 no troço entre Mocuba e Alto-Molôcuê, na região de Retxua, localidade de Chapala.

A Polícia, em Alto-Molôcuê, aponta o excesso de velocidade como a causa do acidente. As oito vítimas foram encaminhadas para o Hospital Distrital de Alto-Molôcuê, onde os feridos recebem assistência.

Refira-se que na passada, no distrito de Mogovolas, província de Nampula, oito cidadãos também morreram e mais de 20 contraíram ferimentos graves e ligeiros quando, numa manhã, na ponte sobre o rio Meluli, uma viatura que transportava pessoas e bens, de Nampula com destino ao distrito costeiro de Moma, se precipitou naquela corrente de água doce. O veículo em questão, que apresentava problemas mecânicos e circulava numa estrada degradada, encontrava-se numa subida acentuada.



Senegal conquista 11ª Afrobasket feminino e lugar nos Jogos Olímpicos; “Samurais” quedam-se em sexto e capitã Deolinda diz adeus às quadras

A selecção do Senegal conquistou, neste sábado (03), o Campeonato Africano de Basquetebol sénior feminino após derrotar na final a selecção da casa, os Camarões, por 81 a 66 pontos. As senegalesas, que na meia-final venceram as bicampeãs angolanas, garantiram também presença nos Jogos Olímpicos de 2016. Moçambique, que perdeu com o Mali, caiu da segunda posição de há dois anos para a sexta, e a capitã da “Samurais”, Deolinda Ngulela, eleita para o cinco ideal, anunciou o término da sua carreira.

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **FIBA**

continua Pag. 06 →

Ajuste directo é uma excepção que se tornou prática lesiva para o Estado moçambicano

O ajuste directo no procurement público é uma das modalidades de contratação que mais polémica cria devido à falta de clareza relativamente aos princípios estabelecidos no Decreto nº 15/2010, de 24 de Maio. E, pese embora seja uma excepção, tornou-se uma regra e prática que lesa os cofres do Estado.

Texto: **Redacção**

Neste tipo de modalidade, as Unidades Gestoras Executoras de Aquisições (UGEAs) dispõem de poder discricionário para escolher livremente a entidade a quem deve ser adjudicado o concurso.

O número 3 do artigo 113 daquele Decreto indica que é necessário, por parte da UGEA, juntar pelo menos três cotações para justificar a razoabilidade do preço, não apresenta um limite de ajustes directos a serem efectuados e não cria mecanismos de modo a que as três cotações não sejam sempre das mesmas empresas, no sentido de garantir uma certa concorrência e alargamento de oportunidades de fornecimento de bens, serviços e empreitada de obras públicas aos diversos actores do sector privado.

“Este facto é importante porque uma das principais queixas do sector privado prende-se com o facto de nos concursos públicos em que

a modalidade é o ajuste directo tendencialmente os vencedores são sempre as mesmas empresas”, segundo o Centro de Integridade Pública (CIP), que indica, também, que por força do dispositivo legal, que limita o valor do ajuste directo para 175.000 meticais para os casos de empreitada de obras públicas, e 87.500 meticais para a aquisição de bens e serviços, “assiste-se ao fraccionamento do concurso de modo a que o mesmo seja sempre adjudicado à mesma empresa até que o valor do cabimento orçamental para o concurso seja executado, apesar de ser ilegal”.

“Há casos em que as entidades contratantes nem sequer recorrem ao fraccionamento de modo a contornar o impedimento de aplicar o ajuste directo quando os valores da contratação superam os limites impostos pelo Decreto nº 15/2010 de 24 de Maio, como também não comunicam a

continua Pag. 06 →

Presidente Nyusi admite voltar a falar com a Renamo para ultrapassar crise política

O Presidente moçambicano admitiu no domingo (04) a possibilidade de voltar a falar com o partido Renamo, considerando que o seu Executivo deve alargar a base de diálogo a outras entidades para ultrapassar a crise política com o maior partido de oposição. “Dos contactos que temos feito, durante o desenvolvimento das últimas duas semanas, temos a esperança de que dentro de pouco tempo voltaremos a falar”, afirmou, sem avançar mais detalhes, Filipe Nyusi, em Maputo durante a cerimónia da comemoração do aniversário do Acordo Geral de Paz.

Texto: **Lusa**

Quando se assinala o 23.º ano de um acordo (assinado em Roma, encerrando uma década e meia de guerra civil com a Renamo) que pôs fim a um conflito que matou mais de um milhão de pessoas, o país vive sob o espectro de uma nova guerra, com registo de três confrontações militares em três semanas, que levaram o líder da oposição para parte incerta.

Destacando a vontade de “manter um clima de paz” em Moçambique, Filipe Nyusi disse que o seu Executivo continua a valorizar o diálogo para ultrapassar a crise que o país enfrenta, enaltecendo a importância do envolvimento de todos os moçambicanos para que se encontre a solução.

“Nós queremos estender esse nosso diálogo a mais moçambicanos, porque entendemos que não é só o

Governo e a Renamo que aparecem em frente a destabilizar a tranquilidade dos moçambicanos”, afirmou Nyusi, sublinhando que o país não quer “voltar a reconstruir infra-estruturas destruídas pela guerra”, em alusão às consequências da guerra civil.

A violência política aumentou nas últimas semanas e na sexta-feira forças de defesa e segurança e militares da Renamo voltaram a confrontar-se no distrito de Gondola, província de Manica, com as duas partes a responsabilizarem-se mutuamente pelo começo do tiroteio.

Após este último incidente, que forçou a fuga de dezenas de habitantes da região, não houve registo de novos confrontos, apesar da permanência no local de forças da Polícia e presumivelmente também de homens armados da Renamo.

continua Pag. 06 →

VERDADE

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o **XICONHOCA**

Envie-nos um SMS para **90440**
E-Mail para **averdademz@gmail.com**
ou escreva no **Mural do Povo**

→ continuação Pag. 07 - Senegal conquista 11º Afrobasket feminino e lugar nos Jogos Olímpicos; "Samurais" ficam-se em sexto e capitã Deolinda diz adeus às quadras



Em Yaoundé terminou um ciclo de basquetebolistas moçambicanas. Depois de se terem sagrado vice-campeãs em Maputo em 2014 e da estreia num "Mundial" na Turquia em 2014, Nazir Salé começou a renovação da selecção sénior feminina.

Em oito partidas no Afrobasket, a selecção de Moçambique venceu quatro e perdeu igual número de partidas, tendo ocupado a sexta posição. É uma das piores classificações de sempre, pois desde 2009 que a nossa representante não ficava tão longe do pódio.

Depois de eliminadas pela Nigéria nos quartos-de-final as "Samurais" iniciaram com o Egipto a disputa do quinto lugar, vencendo por 99 a 76 pontos, mas acabaram por perder contra o Mali por 68 a 69 pontos.

A renovação acontece devido à idade de várias das atletas. Mesmo entre as sobreviventes que ainda brilharam nos Camarões pelo menos uma já anunciou o término da sua carreira.

A capitã Deolinda Ngulela que foi eleita umas das cinco melhores basquetebolistas do Campeonato – a para da senegalesa Aya Traore (eleita jogadora mais valiosa, MVP), da camaronesa Ramses Lonlack, da gabonesa Geraldine Robert e da nigeriana Adaora Elonu -, anunciou o tér-

mino da sua carreira de jogador profissional.

"Acabei com a participação na selecção nacional. É o fim da minha carreira", afirmou a capitã moçambicana, Deolinda Ngulela.

"O corpo já não aguenta" disse Ngulela ao jornal Desafio acrescentando que vai "participar na selecção nacional de outras formas" e que no clube em que é treinadora, o Costa do Sol, ajudará as suas "jogadoras a chegarem à selecção e eu na bancada a puxar pela equipa".

A capitã, que vestiu a camisola da selecção nacional pela primeira vez em 1997, declarou que no final desta época vai parar mesmo de jogar profissionalmente. "Pelo meu clube vou jogar a época 2015/2016. No final da época é que vou parar de jogar de forma definitiva", acrescentou a base de 34



anos de idade.

11º Afrobasket para o Senegal

As camaronesas, que chegaram invictas à final até marcaram primeiro; porém, foi rápida a reacção das senegalesas que assumiram a liderança do placar

e venceram o primeiro período por 17 a 20 pontos.

Depois Aya Traore e Astou Traore começaram a assumir protagonismo na partida, juntas marcaram 33 pontos, e garantiram vantagem de 9 pontos ao intervalo.

Galvanizadas pelo seu público, que encheu a arena de Yaoundé, as anfitriãs mostraram no terceiro período que não tinham chegado a final por acaso e reduziram a desvantagem para sete pontos, à entrada do último período.

Mais experientes, as senegalesas impuseram-se e começaram a alargar o placar, que chegou a 19 pontos de vantagem. Depois, nos minutos finais, geriram a partida e levaram o seu 11º título do Afrobasket.

As vice-campeãs, Camarões, e a terceira classificada, Nigéria, que derrotou Angola, ainda sonham em chegar aos Jogos do Rio no próximo ano pois têm presença assegurada no torneio classificativo.



→ continuação Pag. 07 - Ajuste directo é uma excepção que se tornou prática lesiva para o Estado moçambicano

UFSA sobre a sua opção de adjudicação por via do ajuste directo, desrespeitando, assim, o disposto no Decreto".

Para o CIP, o recurso abusivo a esta modalidade de contratação – deveria ser uma excepção – forçou a Unidade Funcional de Supervisão de Aquisições (UFSA) a concentrar todos os seus esforços de supervisão do processo de contratações do Estado nas adjudicações por via do ajuste directo. "Esta tarefa não tem sido fácil devido à exiguidade dos recursos humanos, uma vez que esta unidade dispõe de apenas sete técnicos de *procurement* na área de supervisão de contratações públi-

cas que devem supervisionar todo o país, porque nas províncias não há pessoal qualificado".

Apesar de se verificarem por parte da UFSA algumas tentativas de melhorar o seu desempenho no que diz respeito à supervisão dos processos de *procurement* público, é preciso realçar que, no âmbito das suas actuais competências, esta unidade não possui mecanismos para sancionar as instituições públicas que não comunicam o recurso ao Ajuste Directo ou mesmo aquelas que, apesar de comunicarem, não observam os parâmetros estabelecidos no decreto que regula o *procurement* público.

"Vários são os casos em que os valores envolvidos em adjudicações por via do ajuste directo superam os montantes estipulados no Decreto n.º 15/2010 de 24 de Maio e a UFSA não consegue impedir esse atropelo ao dispositivo legal que regula o *procurement* público. O concurso da pintura do edifício sede do Ministério da Saúde, a empreitada foi financiada pelo Orçamento do Estado e que foi adjudicada por 23.672.966,13 meticais, constitui um exemplo elucidativo do uso abusivo do ajuste directo com aparentes contornos de corrupção", lê-se no estudo daquela entidade que actua na área de boa governação, transparência e integridade.

→ continuação Pag. 07 - Presidente Nyusi admite voltar a falar com a Renamo para ultrapassar crise política

Foi no mesmo distrito que, no passado dia 25, Afonso Dhlakama disse ter escapado de uma emboscada das Forças de Defesa e Segurança, que por sua vez acusam os homens da Renamo de terem iniciado o incidente ao abrir fogo sobre uma viatura de transporte semicolectivo que ia a passar e alegando que a Polícia apenas se dirigiu ao local para repor a ordem.

Destes confrontos, morreram pelo menos sete elementos da Renamo, segundo o partido da oposição, e 23 homens de Dhlakama, de acordo com o Governo moçambicano, além do motorista da viatura civil.

Esse foi o segundo incidente em menos de duas semanas envolvendo a comitiva de Afonso Dhlakama, após, a 12 de Setembro, a sua cara-

vana ter sido atacada também na província de Manica, num caso que permanece por esclarecer.

Moçambique vive sob a ameaça de uma nova guerra, devido às ameaças da Renamo, que quer governar pela força as seis províncias do Centro e Norte do país onde o movimento reivindica vitória nas eleições gerais de 15 de Outubro do ano passado.

Mundo

Pelo menos 13 pessoas morrem em enchentes na Riviera Francesa

Inundações repentinas causadas por chuvas torrenciais ao longo de parte da Riviera Francesa mataram pelo menos 13 pessoas e deixaram diversos desaparecidos, disseram as autoridades no domingo (04) passado.

Texto: Agências

A chuva atingiu a região dos Alpes Marítimos na tarde de sábado, com a cidade de Cannes a registar cerca de 180 milímetros de chuva em três horas no auge da tempestade, disse o ministro do Interior.

O Presidente François Hollande deve visitar a região, que fica a leste da costa francesa do Mediterrâneo e faz fronteira com a Itália, neste domingo.

As vítimas incluem três pessoas mortas numa casa de repouso que foi inundada em Biot e uma pessoa que morreu num acampamento em Antibes, segundo as autoridades locais, acrescentando que seis pessoas ainda estão desaparecidas.

Em Cannes, cidade que é sede do prestigioso festival de cinema anual,

a estação de comboio foi inundada, levando a interrupções dos serviços locais, enquanto carros foram arrastados pelas ruas.

Em Nice, voos foram desviados do aeroporto da cidade na tarde de sábado e alguns passageiros permaneceram lá presos no domingo de manhã, disseram fontes oficiais. Uma partida de futebol entre o clube da cidade e o Nantes, da primeira divisão francesa, foi interrompida devido à chuva, enquanto centenas de pessoas ficaram presas por uma noite num local de concertos após o show da lenda do rock francês Johnny Hallyday.

As inundações cortaram uma parte local da rodovia A8 durante a noite e deixaram milhares de casas sem electricidade.

Duas crianças escapam de rapto e tráfico em Chibuto

Texto: Redacção

A Polícia da República de Moçambique (PRM) no Chibuto, província de Gaza, privou a liberdade de uma cidadã cujo nome não foi revelado, acusada de rapto e tráfico de duas crianças, de seis e nove anos de idade respectivamente, para fins ainda não descortinados no bairro de Nhocane.

Jeremias Langa, porta-voz da Lei e Ordem naquela circunscrição geográfica, indicou que a visada é de nacionalidade moçambicana e tem 41 anos de idade. O crime de que é acusado foi perpetrado na semana finda.

As vítimas foram recuperadas quando nas mãos da cidadã ora presa, num altura em que ela se preparava para viajar, o que não se concretizou graças a denúncias populares. Os menores foram devolvidos para as suas famílias, segundo o Diário de Moçambique.

Refira-se que foi em Março último, em Gaza, três cidadãs que respondem pelos nomes de Ana, Raquel e Amélia, com idades compreendidas entre 27 e 36 anos de idade, foram detidas na cidade de Xai-Xai, incriminadas de tentativa de venda de igual número de crianças.

Este caso seguiu-se ao de Janeiro deste ano, na mesma urbe, onde um outro menor de quatro anos, residente no bairro Patrice Lumumba estava para ser vendida pelo seu tio por 500 mil meticais.



Governo mantém como prioridade modalidades que não trazem vitórias pois, segundo o ministro Nkutumula, "o desporto não é só medalhas"

O hino de Moçambique voltou a ser entoado nos Jogos Africanos, desta vez no Congo, oito anos depois da Argélia, e não foi graças a vitórias no futebol, basquetebol, na natação, no taekwondo, ciclismo, ténis, e nem mesmo ao atletismo. A medalha de ouro que nos colocou no pódio foi conquistada por Edmilsa Governo na prova dos 200 metros do atletismo paraolímpico. Porém, e apesar das vitórias regionais e mundiais continuarem a vir das modalidades que têm merecido pouco apoio do Governo, este não pretende mudar as prioridades. "(...) O desporto não é só medalhas, nós também temos que olhar para as massas e para o movimento que cada modalidade de facto faz, qual é a movimentação que o futebol faz", afirmou o ministro da Juventude e Desporto, Alberto Nkutumula.

Texto: Adérito Caldeira - Foto: Adérito Caldeira / Eliseu Patife

continua Pag. 08 →

Populares vandalizam Centro de Saúde de Maratane em Nampula por alegada morte de uma parturiente

O Centro de Saúde de Maratane, sito há cerca de 20 quilómetros da cidade de Nampula, foi vandalizado, na segunda-feira (05), pelos residentes, na sua maioria refugiados dos países dos grandes lagos. Na origem dos estragos está o suposto mau atendimento de que os utentes daquela unidade se queixam e que dizem ser sistemático.

Texto: Leonardo Gasolina

Os populares partiram para a violência contra os profissionais de saúde que se encontravam em serviço, quando uma mulher deu à luz na porta da sala de partos e na ausência de um técnico para o efeito. A parturiente, cujo nome não apurámos, e o seu recém-nascido não sobreviveram, facto que gerou desentendimento naquela gente.

Além dos bens imóveis destruídos, como é o caso das portas e janelas do Centro de Saúde de Maratane, os populares destruíram parcialmente uma ambulância.

Alguns agentes de saúde e um guarda estava escalado para trabalhar naquela segunda-feira foram vítimas de agressão física e escaparam de um presumível linchamento graças à intervenção de pessoas de boa-fé que, pese embora fizesse parte da população enfurecida, agiram no

sentido de evitar o pior e acolheram os indivíduos numa casa alagres.

De acordo com Ângela Sultane, moçambicana residente naquela circunscrição geográfica, a parteira em serviço, naquela segunda-feira, encontrava-se em sua casa, quando a mulher que morreu durante o serviço de parto deu entrada e a técnica de saúde ignorou a solicitação para cuidar da parturiente. Esta ficou horas a fio porque a visada fazia-se de rogada.

A nossa interlocutora narrou que aquela atitude não surpreende quaisquer residentes e utentes daquela unidade sanitária na medida em que a negligência é uma prática normal em Maratane por parte dos agentes de saúde.

Num outro desenvolvimento, Ângela fez-nos

continua Pag. 08 →

Governos de Moçambique e da América criam mecanismo de detecção prévia de calamidades naturais

O Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) de Moçambique e as edilidades de municipais de Pemba e Quelimane, passam a implementar um Sistema Integrado de Gestão de Informação sobre Calamidades (SIGIC), uma plataforma que possibilitará a recolha de dados e transmissão atempada de informação sobre este fenómeno antes, durante e depois dela ocorrer, mormente situação de emergência.

Texto: Leonardo Gasolina

Anualmente, o nosso país é devastado por cheias e outras intempéries devido ao despreparo que é já sistemático. Os planos de contingência não têm sido também eficazes para evitar o drama. Contudo, o Embaixador de norte-americano em Moçambique, Douglas Griffiths, cujo seu governo é que financia a iniciativa lançada na quarta-feira (07), em Maputo, disse que "no início deste ano, mais de 160.000 pessoas foram afectadas pelas cheias no centro e norte de Moçambique. As mudanças climáticas vão, provavelmente, fazer com que "este tipo de eventos sejam menos previsíveis e mais severos no futuro".

"Chegou a hora de nos prepararmos para a próxima vez. Sabemos que haverá mais desastres. Não precisamos esperar para nos prepararmos. A hora para nos prepararmos para a próxima vez é agora", e o SIGIC

"é particularmente importante hoje em dia devido às mudanças climáticas", considerou o Embaixador, para o qual a introdução da ferramenta em questão enquadra-se na promessa do Presidente Barack Obama, aquando da sua visita África, em Julho passado, com vista a ajudar as nações a preparem-se e adaptem-se às mudanças climáticas.

Carlos Mesquita, ministro dos Transportes e Comunicações, disse que o sistema, numa primeira fase avaliada em 15 milhões de dólares norte-americanos, de um total de 250 milhões de dólares necessários, é vital para um país como nosso vulnerável ao impacto das calamidades naturais. Moçambique precisa de ter um mecanismo similar para a detecção prévia dos fenómenos calamitosos de modo a facilitar o processo de tomada de decisões e de alerta atempado às comunidades.

PAZES
A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 07 - Governo mantém como prioridade modalidades que não trazem vitórias pois, segundo o ministro da Juventude e Desporto, "o desporto não é só medalhas"

"Apoiem mais o atletismo paraolímpico. Hoje ganhei três medalhas sem condições nenhuma e com uma preparação, diga-se, selvagem. Mas se houver mais atenção, como acontece no futebol e no basquetebol, por exemplo, podemos ser campeões mundiais", apelava a jovem Edmilsa após conquistar as suas primeiras medalhas de ouro. Foram três nas provas dos 100, 200 e 400 metros categoria T12 dos Jogos da CPLP em 2014.

"Imploro a quem de direito que me leve para fora", reiterou a nossa nova menina de ouro após conquistar o título mundial nos 400 metros T12, este ano na Coreia do Sul, novamente depois de muitos sacrifícios fora das pistas e a pedir uma bolsa para treinar no centro de alto rendimento: "Aqui eu tenho treino, mas não tenho uma alimentação devida. Teria um ginásio completo, algo que não tenho aqui, teria pelo menos uma água depois do treino, algo que aqui não tenho também, teria spikes, as sapatilhas de corrida (...)", afirmou a jovem de 17 anos que em Seul já garantiu os mínimos para estar entre a elite do atletismo paraolímpico.

No Congo, Edmilsa correu os 200 metros, na categoria T12 (para deficientes visuais), em 25,62 segundos, estabelecendo uma nova marca no continente.

Trazendo no pescoço a única medalha de ouro, entre os mais de uma centena de atletas moçambicanos que estiveram em Brazzaville, a jovem corredora continua a precisar de apoios para do Rio em 2016 trazer-nos mais uma medalha reluzente. "Vou continuar a dizer que preciso de uma bolsa (olímpica). Estamos a pedir ainda ajuda. Treinamos no Zimpeto mas, por exemplo, temos de pagar para usar o ginásio que lá existe".

Em Outubro os paraolímpicos moçambicanos têm agendado participar noutro "Mundial", desta vez no Qatar, que serviria para abrir mais vagas para outros atletas paraolímpicos moçambicanos nos Jogos do próximo ano.

"Neste campeonato que se vai realizar em Doha se nos classificarmos em primeiro e segundo lugares abrimos quotas para o país levar mais atletas", explicou o seleccionador nacional, Narciso Faquir, que referiu ainda não estarem criadas as condições para a participação dos atletas nacionais mas que "Moçambique tem potencial para levar mais cinco ou seis atletas" para o Rio de Janeiro, por isso é fundamental participar neste evento que acontece entre 21 e 31 de Outubro próximos.

Os paraolímpicos trouxeram do Congo outras reluzentes medalhas, Maria Muchavo trouxe prata, conquistada na prova em que Edmilsa venceu o ouro, e Denise das Dívidas na prova dos 400 metros, na categoria T13, também

arrebatou a medalha de prata.



arrebatou a medalha de prata.

"Não vamos permanecer alheios", ministro Nkutumula sobre o apoio aos paraolímpicos

@Verdade questionou ao ministro da Juventude e Desportos, Alberto Nkutumula, se não seria altura de o Governo rever as modalidades consideradas prioritárias na hora de repartir os apoios financeiros.

"(...)Esta discussão é uma discussão praticamente sem fim, mas é preciso que nós olhemos para uma coisa: desporto não é só medalhas, nós também temos que olhar para as massas e para o movimento que cada modalidade de facto faz, qual é a movimentação que o futebol faz. Creio que terá havido um cri-

tério para esta norma. Nós não podemos decidir assim de ânimo leve partir aquilo que foi feito anteriormente, temos é que estudar com os próprios desportistas e que haja consenso entre os próprios desportistas sobre quais é que serão as prioridades no desporto. Não sou muito adepto de decisões sem um estudo prévio", afirmou o Nkutumula.

Relativamente ao apoio que os paraolímpicos necessitam para estarem no "Mundial" do Qatar, o ministro começou por ser evasivo. "O Estado financia o desporto mediante normas, regras, existem contratos programas que são assinados e esses programas devem ser respeitados. E o Estado dá tudo o que tem", mas deixou no ar a promessa de que "ninguém fica em terra. Não vamos permanecer alheios nem que tenhamos que sacrifi-

car uma outra federação para apoiar isso", concluiu Alberto Nkutumula.

A dupla Dércio Soares e Carlos Acácio, de voleibol de praia, também conseguiu a medalha de prata ao perder na final com Angola.

As outras medalhas, trazidas pela maior delegação moçambicana de sempre em Jogos Africanos, são de bronze e foram ganhas por Edson Madeira no judo e pela pugilista Rady Gramane.

Egipto grande vencedor dos Jogos de Brazzaville

O Egipto liderou a classificação dos XI Jogos Africanos com 193 medalhas, incluindo 76 de ouro, 56 de prata e 61 de bronze.

No quadro das medalhas, os egípcios foram seguidos pela África do Sul que obteve 114, das quais 41 de ouro, 39 de prata e 34 de bronze.

A Argélia classificou-se no terceiro lugar com 114 medalhas, sendo 41 de ouro, 39 de prata e 34 de bronze, seguida pela Nigéria, com 83 medalhas: 23 de ouro, 33 de prata e 27 de bronze.

A Tunísia conseguiu 74 medalhas 22 de ouro, 20 de prata e 32 de bronze e segue o Congo, país organizador, que apenas obteve mais de 30 medalhas, das quais nove de ouro.

Mundo

Quénia reabre escolas após duas semanas sem aulas por greve de professores

Cerca de 12 milhões de crianças retornaram na segunda-feira (05) às escolas no Quénia, fechadas há duas semanas por causa de greve de professores em protesto pela recusa do Governo de cumprir uma sentença judicial que elevava os seus salários em até 60%. Embora os docentes não tenham conseguido que o Governo aceite pagar o aumento salarial, os sindicatos recomendaram obedecer à justiça queniana, que a 25 de Setembro ordenou a suspensão imediata da greve e o início de negociações com o Governo sobre o conflito salarial.

Texto: Agências

"Já estamos outra vez na escola e temos de voltar a ensinar. Estamos comprometidos com as crianças", explicou hoje à Agência Efe a professora primária Gladys Andambi, que trabalha no colégio Mugumoini, de Nairobi.

Os sindicatos, que representaram e defenderam os professores durante a greve, explicaram ao jornal local "Daily Nation" que os docentes "terão protecção no futuro". Eles fixaram um prazo de três meses para que o Governo pague os professores ou "medidas le-

gais poderão ser tomadas", advertiram.

Só 42.973 professores - a maioria deles directores de escolas - dos 288.060 em greve receberam os seus salários de Setembro, o que também os fez abandonar o protesto e voltar às salas de aula.

Os professores primários e secundários, que recebem um salário médio de 143 euros (cerca de 5 mil meticais) por mês, declararam greve face à recusa do Governo de acatar uma sentença do Supremo Tribunal ditada em

Agosto que determinava um reajuste salarial de entre 50% e 60% para os professores.

Com os professores em greve e com a recusa do Governo de cumprir a lei, o Presidente queniano Uhuru Kenyatta ordenou o encerramento imediato de todos os colégios, públicos e privados, em 21 de Setembro. Os centros privados, no entanto, resistiram a acatar a ordem.

A 30 de Setembro, a Comissão de Serviço do Professorado (TSC) advertiu que contrataria 70 mil novos professores por três meses devido à recusa dos docentes de reabrir as escolas. No entanto, o Tribunal desobedeceu a ordem do TSC após receber uma solicitação dos sindicatos que pedia que os actuais professores fossem respeitados.

O Governo, que deve pagar 72 biliões de xelins extras em quatro anos, só tem três opções: aumentar os impostos, pedir um empréstimo ou redireccionar fundos para o desenvolvimento para a despesa corrente.

→ continuação Pag. 07 - Populares vandalizam Centro de Saúde de Maratane em Nampula por alegada morte de uma parturiente

saber que para além desses actos, há uma outra prática que não é vista com bons olhos pelos populares. Trata-se das cobranças ilícitas perpetradas pelo pessoal de saúde, que variam de 100 a 500 meticais só para atendimento de um doente.

"Sem querer dizer que o que os populares fizeram é correcto, acho que serviu de lição, porque o que vivemos desde há muito é insuportável. Ficamos doentes, vamos ao hospital com seis meticais (um metical para consulta e cinco meticais compara de medicamentos), mas somos obrigados a pagar valores monetários altos como se o hospital fosse uma clínica privada", lamentou.

Em declarações ao @Verdade, Papon Komba, representante dos refugiados burundeses, afirmou que é preocupante a situação por que eles passam naquele hospital. Os agentes de saúde em Maratane não trabalham, segundo Komba, como devia ser. Eles tratam os pacientes de forma desumana.

Em consequência do mau atendimento que se vive no Centro de Saúde de Maratane, o @Verdade soube dos entrevistados que se tem registado mortes por desleixo do profissionais de saúde. Komba acredita que se a assistência fosse eficaz as vidas que se perdem podiam ser salvas.

Num outro desenvolvimento, no nosso entrevistado disse a problemática de mau atendimento foi apresentada à Comissão de Relações Internacionais da Assembleia da República, que visitou naquela o local a 09 de Setembro do ano em curso.

A nossa reportagem procurou no local do incidente ouvir a versão das autoridades de saúde em Maratane, mas tudo foi em vão, alegadamente, porque na altura não havia ninguém indicado para falar à Imprensa.

Até à nossa retirada daquele lugar, o Centro de Saúde encontrava-se encerrado e os doentes eram obrigados a deslocar-se à cidade de Nampula para terem acesso ao atendimento médico.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade

Foi a enterrar o idoso morto pelos filhos em conluio com a esposa

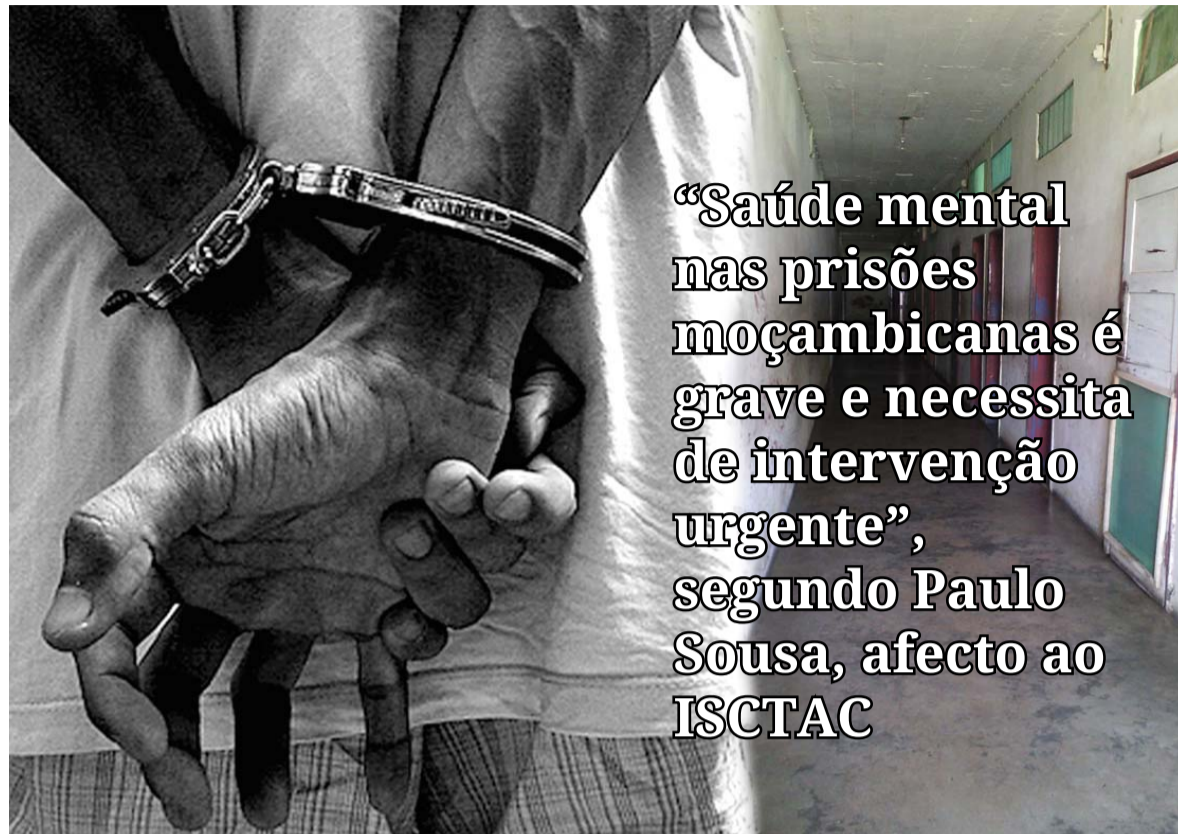
Texto: Redacção

Foram a enterrar, na quarta-feira (07), os restos mortais de um cidadão que em vida respondia pelo nome de Sola João Alberto, de 63 anos de idade, intencionalmente morto pelos próprios filhos, no seu quarto, na semana passada, na cidade da Beira, província de Sofala, supostamente porque os enfeitava e influía negativamente nas suas vidas.

Trata-se de um acto sórdido que chocou uma sociedade inteira e, com certeza, que deixou muitos pais apreensivos em relação a uma má conduta e crueldade dos seus descendentes. Pelos piores motivos e por falta de escrúpulos, o idoso engrossou a lista das vítimas de terceira idade que em Moçambique são maltratadas e assassinadas pelos familiares por alegada bruxaria.

O caso deu-se concretamente no bairro Goto. Os irmãos, todos eles maiores de idade e que negaram que o pai morresse de causas naturais, bem como a respectiva mãe confessaram o crime que pesa sobre eles e estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país.

Na altura do adeus a Sola Alberto, houve dor, lágrimas e murmúrios, segundo escreve o Diário de Moçambique, acrescentado que os filhos, Alberto João, Mário João e Marta João, e esposa, Joaquina Alberto, não estavam presentes no funeral.



“Saúde mental nas prisões moçambicanas é grave e necessita de intervenção urgente”, segundo Paulo Sousa, afecto ao ISCTAC

Nas reclusões moçambicanas a existência de doentes mentais que dividem as mesmas celas com indivíduos aparentemente sem nenhuma patologia psíquica só passa despercebida para quem vive fora da muralha que efectiva a privação da liberdade. Em quase todas elas há gente misturada nestas condições, porque os órgãos de administração da Justiça não dispõem de especialistas para o diagnóstico e a triagem, o que constitui uma ameaça à saúde dos detidos. Apela-se, veementemente, para que as pessoas sem o gozo pleno das suas faculdades mentais sejam afastadas e internadas em centros especializados, os quais também não existem, pois a saúde mental no país ainda é um assunto que “passa por alto”.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

REPENSAR

A verdade em cada palavra.

Moçambique sobe no índice Ibrahim mas a nota geral é baixa, principalmente devido a corrupção, raptos, crime, conflito militar, eleições pouco transparentes e exclusão social

SAFETY & RULE OF LAW	PARTICIPATION & HUMAN RIGHTS	SUSTAINABLE ECONOMIC OPPORTUNITY	HUMAN DEVELOPMENT
SCORE/100 54.0	SCORE/100 59.9	SCORE/100 45.4	SCORE/100 49.8
AFRICAN AVERAGE 51.3	AFRICAN AVERAGE 49.3	AFRICAN AVERAGE 43.2	AFRICAN AVERAGE 56.4
CHANGE SINCE 2011 -8.1	CHANGE SINCE 2011 +2.3	CHANGE SINCE 2011 -3.6	CHANGE SINCE 2011 +0.5
RANK/54 27	RANK/54 17	RANK/54 26	RANK/54 39

A corrupção, o desvio de fundos públicos, o desrespeito pelos direitos humanos, os sequestros, o crime violento, o conflito armado entre o Governo e o partido Renamo, as eleições não livres e pouco transparentes, a exclusão social, o pequeno número de moçambicanos nos ensinos secundário e superior e a EMATUM são alguns dos indicadores que contribuíram negativamente para a avaliação de Moçambique, durante o último ano do mandato de Armando Guebuza, no índice africano de Boa Governação Ibrahim.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

Cidadão acusado de estuprar uma criança em Nampula

Um jovem de 30 anos de idade, cujo nome não apurámos, é acusado de ter violado sexualmente uma criança de sete anos de idade, na semana passada, no bairro de Muatala, na cidade de Nampula. Segundo o tio da vítima, o suposto estuprador, que para alcançar os seus intentos intimidou a menor, está em liberdade, pese embora a denúncia feita às autoridades policiais.

Texto: Leonardo Gasolina

O crime ocorreu por volta das 18h00 quando a criança regressava do mercado, onde fora comprar óleo alimentar a mando dos seus pais.

A miúda foi arrastada para um local pouco movimentado, onde o presumível violador consumou o acto, descrito no Código Penal, na alínea e) do número 02, do artigo 160 (violação de menores de 12 anos de idade), como sendo hediondo.

O artigo 219 do Código Penal determina que “aquele que violar menor de doze anos, (...) será punido com a pena de vinte a vinte e quatro anos de prisão maior, agravado nos termos do artigo 118 do mesmo dispositivo legalmente emanado”.

O @Verdade apurou que o pior não aconteceu porque uma cidadã interveio logo que ouviu gritos de pedido de socorro por parte da vítima. Consta ainda que o malfeitor introduziu um pedaço de pão na boca da menor para que ela não conseguisse gritar, plano que fracassou.

O tio da criança disse à nossa Reportagem que ficou surpreso quando naquela noite recebeu a informação de que a sua sobrinha tinha sido estuprada. Quando ele chegou ao local do crime constatou que o protagonista do acto era uma pessoa conhecida. Perante a situação, o senhor não conteve a emoção ao ver a sua familiar debilitada e levou-a imediatamente para o hospital, onde foi informado de que a petiza não seria submetida a quaisquer tratamentos sem passar por uma unidade policial de onde devia trazer um documento.

“Levei a criança ao Hospital Central de Nampula mas ela não foi assistida, alegadamente por eu não ter comunicado a ocorrência à Polícia. Aquela atitude criou-me pânico porque a minha sobrinha chorava muito”, lamentou o nosso entrevistado cujo seu nome e da vítima omitimos para preservar a sua honra.

Depois de ter passado pela esquadra, o diagnóstico médico indicou que a menor não corria nenhum perigo de vida, apesar das lesões que

contraiu no órgão genital.

No dia seguinte, o nosso interlocutor ficou desapontado pelo facto de os agentes da Polícia que dirimiram o caso, no Posto Policial de Muatala, terem sido desleixados. Eles engavetaram o assunto, não efectuaram nenhuma investigação e nem detiveram o suposto infractor.

“A Polícia não foi transparente e considero que tratou o caso com parcialidade ao deliberar que o caso terminasse ali e o criminoso fosse dispensado, porque, no seu entender, a minha sobrinha não apresentava lesões. Mas eu entendo que ela sofreu psicologicamente por culpa de alguém que devia ser penalizado por isso”, concluiu o parente da ofendida.

O @Verdade deslocou-se ao Posto Policial de Muatala para perceber o que se passou, mas os agentes da Lei e Ordem não quiseram prestar esclarecimentos, alegadamente por não foram eles que tramitaram o processo; porém, admitiram que houve um caso de violação sexual.

→ continuação Pag. 09 - "Saúde mental nas prisões moçambicanas é grave e necessita de intervenção urgente", segundo Paulo Sousa, afecto ao ISCTAC

A 16 de Setembro último, Paulo Sousa, director da Faculdade de Ciências Criminais do Instituto Superior de Ciências e Tecnologia Alberto Chipande (ISCTAC), participou numa conferência realizada pelo Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, através do Instituto do Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ), e falou do "Tratamento Jurídico da Saúde Mental em Moçambique", tendo afirmado que os critérios de prevenção, identificação e tratamento de qualquer doença mental nas cadeias, e as leis que regulam tais procedimentos são negligenciados.

"Pode-se de dizer, de viva voz, que ainda estamos aquém de tornar as normas jurídicas eficazes (...). O tratamento jurídico na esfera de saúde mental, no ordenamento jurídico moçambicano, é patologicamente grave e necessita de uma urgente intervenção de todos nós (...)"

As críticas de Paulo Sousa a um sector que desde sempre se debateu com um rosário de obstáculos que tornaram o acesso à Justiça depreciativo e um luxo para milhares de cidadãos, dizem, também, respeito ao facto de a análise da saúde mental de um indivíduo em conflito com a lei ser relegada para um outro plano em virtude de se colocar "todas as atenções sobre a vítima. Não

se faz uma avaliação mental do agressor (...)" para perceber as razões da ocorrência do delito e, em caso de se provar que não goza plenamente das suas faculdades psíquicas, assegurar que tenha um encaminhamento adequado e não seja misturado com os reclusos, em particular os que, por conta da sua prisão preventiva expirada, sem no entanto poderem ser restituídos à liberdade, convivem forçosamente com os dementes.

Na altura de apontar os "culpados", o director da Faculdade de Ciências Criminais do ISCTAC não hesitou em dizer que a Polícia, como primeira entidade a lidar com um "acusado", não dispõe de agentes da Saúde especializados para averiguar as situações a que nos referimos. O Ministério Público enferma do mesmo problema e, por tabela, os tribunais condenam, por vezes, alguém pela prática de uma determinada infracção sem haver assistência, mesmo quando em virtude da sua condição psicológica (doentia) nos termos da lei não devia estar sujeito a sanções criminais, mas, sim, a uma terapia em unidades hospitalares apropriadas.

Nas prisões, onde ocorre o cumprimento efectivo da pena definida pelos tribunais, existem pessoas, com a consciência anormal, a cumprir penas

por causa "da falha cometida pelo Ministério Público" ou pelo juiz. "Pairam muitas questões em torno da responsabilidade dos sistemas penitenciários em relação a estes indivíduos e ao tratamento adequado a ser-lhes dado", disse Paulo Sousa.

Segundo o orador, as pessoas acometidas por distúrbios mentais são inimputáveis à luz dos artigos 46 e 47 do Código Penal, conjugado com outros dispositivos. Elas precisam de um tratamento específico e medidas de segurança, e não necessariamente de cadeias.

No âmbito da Lei 7/2014 de 31 de Dezembro, nomeadamente no artigo 144, número 2, alínea a), a um indivíduo condenado por quaisquer crimes assiste-lhe o direito de "interrupção contínua da pena (...)" para atendimento em centros especializados. Esta norma responde, em parte, "aos problemas das reclusões, ligados à existência de cidadãos cuja sanidade mental é patológica", e abrange aqueles que durante o cumprimento efectivo do castigo adquirem igualmente perturbações mentais de diversa ordem.

Todavia, o dispositivo em alusão não está a ser implementado de forma satisfatória à conta dos erros dos intervenientes na administração da justiça. Para Sousa, não basta

só ter as leis, "o Estado deve encontrar mecanismos concretos para a sua efectivação absoluta (...)".

Falhas que inibem a vontade de viver

Um estudo levado a cabo pela Oficina de Psicologia do ISCTAC, em coordenação com a Clínica Jurídica da mesma instituição, constatou que nas cadeias existem indivíduos que passaram a ter distúrbios mentais por terem sido condenados quando eram inocentes, e tais situações deveriam-se a "erros de cálculo, erros de investigação criminal e torturas nas esquadras (...)". Falhas como estas "podem deixar a pessoa deprimida, insatisfeita, inconformada", e uma das consequências é "a perda de vontade de se alimentar e viver".

Longa espera sem motivação e Mussanhane tenta "esquivar-se"...

O não cumprimento dos prazos de prisão preventiva é também outro problema, não raras vezes, marginalizado pela administração da Justiça, o que pode levar a anomalias psíquicas por causa da ansiedade de ter uma vida normal fora da cadeia, ao stress e, na pior das hipóteses, à quebra súbita de humor, à irritabili-

dade, ao temor, entre diversos danos. "Ainda assim, estes indivíduos vivem num estado de espera e sem motivação".

Sobre este assunto, Eduardo Mussanhane, director-geral do Serviço Nacional Penitenciário (SERNAP), evitou reconhecer a falta de psicólogos, agentes psiquiátricos e agentes da Saúde especializados para cada tipo de patologia mental e o seu grau de evolução nas cadeias. Ele disse que estas dispõem desses profissionais, porém, em número diminuído. Entretanto, Sousa rebateu declarando que os técnicos a que o dirigente se refere são generalistas, que se pretende que sejam técnicos à altura de diagnosticar e tratar as anomalias psíquicas ou transtornos mentais mais frequentes (...), tais como o suicídio, as alucinações, o masoquismo, a pedofilia, gerontofilia, entre outros.

No que tange ao não cumprimento dos prazos de prisão preventiva, Mussanhane disse que a situação também lhe preocupa porque esta cria sérias dificuldades na gestão da população penitenciária, mas nada pode fazer porque não tem a prerrogativa de libertar nenhum recluso. Quem deve fazê-lo "está aqui", afirmou ele apontado para a Procuradora-Geral Adjunta, Lúcia Maximiano, que não se pronunciou em concreto sobre o assunto.

→ continuação Pag. 09 - Moçambique sobe no índice Ibrahim mas a nota geral é baixa, principalmente devido a corrupção, raptos, crime, conflito militar, eleições pouco transparentes e exclusão social

Embora na classificação geral o nosso país até tenha subido uma posição, do 20º para 21º lugar do índice, a avaliação de Moçambique em 2014 desceu 0,2 pontos para 52,3 numa escala de 100, devido ao mau desempenho nas categorias de Segurança e Estado de Direito, Oportunidades Económicas Sustentáveis e Governança.

A insegurança na posse da Terra e os conflitos daí resultantes terão contribuído para a nota negativa de 37,7 no indicador relativo ao Direito à propriedade enquanto a morosidade dos tribunais e a sua actuação parcial, muitas vezes em benefício das elites políticas, terá sido determinante para os 27,9 pontos em termos de independência judicial.

Na subcategoria de responsabilização dos servidores públicos, Moçambique registou notas muito negativas, 20 pontos na corrupção que continua nas instituições públicas, 12, 5 pontos pela falta de investigação dos grandes corruptos e 17,2 pontos relativamente ao desvio dos fundos públicos.

Embora tenha sido aprovada a Lei do Direito à Informação a sua implementação continua longe de acontecer e daí resulta a nota negativa de 25 pontos em termos de acesso à Informação.

A onda de sequestros que assolou as cidades de Maputo, Matola, Beira e Nampula contou para os 25 pontos no indicador relativo à segurança das pessoas e a actuação ineficiência da Polícia não passou dos 44,6 pontos.

Na categoria de Segurança Nacional a nota foi mediana embora tenha subido de 25 para 50 pontos em relação ao ano anterior, quando se registou o pico do conflito entre as forças governamentais e os guerrilheiros do partido Renamo.

Embora a votação para as eleições gerais de 2014 tenha decorrido de uma forma geral com tranquilidade, a verdade é que vários actos fraudulentos foram registados nas mesas de voto, houve muita "desorganização organizada" e faltou transparência o que se reflecte nos 41,7 pontos

atribuídos pelo índice Ibrahim.

O nosso país registou ainda notas fracas em termos de Direitos Humanos, apenas 25 pontos, na Igualdade do Género no Trabalho, 33,3 pontos, na presença de mulheres no judiciário, 25 pontos.

Na categoria relativa às Oportunidades Económicas Sustentáveis e Governança a diversificação da gestão pública obteve 9,4 pontos, talvez devido ao agravamento da dívida pública. A falta de prestação de contas pelas empresas estatais mereceu 25 pontos, enquanto o ambiente de concorrência e a burocracia registaram 27,6 e 33,3 pontos, respectivamente.

Ainda na categoria de Oportunidades Económicas Sustentáveis a precária rede de estradas valeu a nota negativa de 17,4 pontos, o acesso a água 20,6, a rede ferroviária 25, o transporte aéreo 27,1, o fornecimento de electricidade 40,5, e a conexão digital 15,2 pontos.

Em termos de Desenvolvimento Hu-

mano Moçambique foi de mal a pior, a exclusão social aumentou e daí a nota baixa de 14,3 pontos. Na Educação a qualidade que se sabe fraca obteve 33,3 pontos enquanto a inscrição no ensino secundário valeu 18,8 pontos. Pior ainda foi a nota relativa aos moçambicanos no ensino superior, 8,1 pontos.

Os ganhos registados na Saúde, particularmente na redução da mortalidade das mulheres grávidas e crianças, reflectiram-se em boas notas, inclusive nos indicadores de prevenção de doenças e campanhas de saúde públicas. Baixa foi a nota de acesso à Unidade Sanitária, 32,8 pontos devido as longas distâncias que os moçambicanos ainda têm de percorrer para terem atendimento médico.

Este índice africano de Boa Governança foi criado em 2007, pela Fundação Mo Ibrahim, e mede anualmente a qualidade da governança nos países africanos através da compilação de dados de mais de três dezenas de instituições globais não governamentais.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



 **goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)


Saiba que enquanto estávamos em mais um fim-de-semana longo os Panificadores, com a conivência do Governo, decidiram aumentar o preço do pão. Pior é que somos roubados no peso do pão desde a nossa revolta em 2010.


A Empresa Municipal de Transportes Públicos de Maputo decidiu não atender a nenhuma das reivindicações dos seus trabalhadores que fizeram greve na semana passada porque eles alegadamente desviam parte da receita.


Leia no @Verdade de hoje que durante o fim-de-semana longo do 25 de Setembro duplicou o número de vítimas de acidentes de viação.


@Verdade pode ser lida todos os dias no seu email, cadastrando-se em <http://www.verdade.co.mz/fale-conosco/newsletter> ou no site www.verdade.co.mz





 **Mathause Siteo** Isto ate parece uma piada dos centros infantis. Justificar a uma exigencia formal de aumento salarial, com argumentos de que nao se pode, porque os trabalhadores desviam (ROUBAM) receitas, é desastroso. Alguma vez, os TPM vieram a publico reclamar desvio de receitas por parte dos trabalhadores? Porque so agora? E porque a empresa convive com ladroes e nunca tomou medidas? E a ser verdade, nao será porque lhes pagam mal? Quem acusa é porque tem bases para o fazer. Ja existem caras apresentadas dos tais ladroes? Ou sao todos menos o corpo directivo? Mas quem nao rouba neste pais? Eu roubo, Tu roubas, Ele rouba; Nos roubamos...TODOS! · há 10 horas


 **Cassamo Aboobacar** É complicado despedir trabalhadores, mesmo quando roubam. Mesmo apanhado com mão na massa a lei e muito permissiva. · há 6 horas

 **Leonel Angela Nhanombe Lan-gy** REPUBLICA DE MOCAMBIQUE MINISTERIO DOS QUE RECEBEM POUCA A:CERVEJA DE MOCAMBIQUE A sociedade moçambicana dos que recebem pouco, vem por este meio pedir a cerveja de moçambique para não gastar mandioca em fazer cerveja visto que o preço do pão subiu temos que recorrer a esta mandioca para as refeições ou baixem o preço do pão continuem a fazer a cerveja com mandioca ou sobem pão parem de gastar mandioca · há 10 horas


 **Osvaldo Osumane Amade** o preco de farinha de milho tambem disparou. Eles tambem roubam a empresa nada de acusar os trabalhadores · há 10 horas


 **Mathause Siteo** Assim que subiu o preço do pao, vai subir tambem o preço das badjias (ou vao reduzir ainda mais o peso)...está-se mal nas instituicoes, onde pao+badjia é menu principal do dia para a maioria dos trabalhadores. Isto nao é piada, é serio! · há 10 horas


 **Nhanengue Nhanengue** Pais de pandza mxm, aumentaram preco do pao sem justa causa, tambem do refresco de 12mt pra 15mt, mas ja k mocambicano sempre foi oportunista alem de veder a 15mt passou a vender 20mt, o k isso pah, e quanto aos trabalhadores dos tpm terem k insistir com a sua reivindicacao, cara sem vergonha dos dirigentes quando diz k nao podemos atende-los pk eles roubam dinheiro da receita, e eu pergunt quanto ganha o pca dos tpm? Nos ek vtmx nesses dogs k hoje xtao a nos sacanear, da k a cinco anos vamos mudar do partido apesar de haver muitos mocambicanos k ainda preferem dormir na sombra da bananeira por ja xtarem habituados a engraxar coisas desnecessarias, saudades da "revolucao arabe" · há 10 horas


 **Leonel Angela Nhanombe Lan-gy** e quando os que estudaram tentaram defender a sociedade sao


mandados calar a boca, ultima exibicao feita pela televisao que nao posso citar o nome mostrou e mi provou ki somos roubados mais que a metade da nossa receita se sair nas ruas para manisfetar estamos a chamar FORCAS POLICIAIS COM BALAS DE BURACHA JATOS DE AGUA u muitos mais... Esta governo nao se emenda mesmo · há 10 horas

 **Marcos Mbahane** Meu deus k dirigente e este k rouba depois acusa os trabalhadores. O trabalhador da tpm vive num pais de direito a onde a manifestacao nao e crime desde k esteja legalizado a luta continua. · há 8 horas


 **Cassamo Aboobacar** Quanto ao pão, a associação andou ameaçar com retaliações e impedir que padarias que não tenham aumentado os preços de receber subsidio · há 6 horas


 **Marcos Mbahane** Queremos a tpm livre dos neocolonistas k descontam aos trabalhadores seguranca social e nao canaliza ate imposto autarquica nao da senha por k nao canaliza. afinal kem sao os ladroes os gestores ou trabalhadores? · há 7 horas


 **Bello Joaquim João Pereira** Votamos em dlakhama e a renamo e fomos roubo, e agora tudo k vem é roubalheira... Tudo tá contaminado ! · há 10 horas


 **Sam Mazive** O salario sempre sobe 7% e os produtos 25 a 35%. Pq nao alternam isso por ums anos · há 6 minutos

 **Joao Atanasio** Merece um titulo" o castigo do castigo" · há 2 horas


 **Leonel Angela Nhanombe Lan-gy** sobe pao, sobe refrescos, serveja nao me interessa, sobem os chapas i O SALARIO QUE E BOM NAO SOBE ALIAS SOBE SO UM METICAL · há 10 horas


 **Germano Chioze** Eishhh confiar no Nyusi foi uma pexima escolha. · há 10 horas


 **Tito Victor Antonio Wilson** Pensando no pior cenário, não sei dessa vez quem serão os mediadores,... · há 4 horas

 **Celestino Massingue** Fim do mundo · há cerca de uma hora

 **Gilson Pai De Azagaia A** escrever... · há 7 horas

 **Goodspeed Mini** isso nao é normal · há 10 horas

 **Joao Atanasio** Kikijinikkkkk essa ds tpm foi boa · há 2 horas

 **Anselmo Monteiro** Muito triste isso. · há 58 minutos

Governo considera insustentável manter níveis de subsídio ao pão em Moçambique

O Ministério da Indústria e Comércio moçambicano considerou em Maputo que era insustentável manter os níveis de subsídio ao pão em vigor desde 2010, tendo optado por permitir o agravamento dos preços pelos industriais de panificação.

Texto: Agência Lusa

“Avaliando os níveis de desembolso para o subsídio de pão que o Governo vinha fazendo desde 2010 e a desvalorização acentuada que o metical está a sofrer face ao dólar, mostrou-se insustentável manter os níveis de subsídio anteriores”, afirmou o inspetor-geral das Atividades Económicas no Ministério da Indústria e Comércio, José Rodolfo, em conferência de imprensa.

Rodolfo afirmou que com o agravamento dos preços do pão anunciado esta semana pelos industriais do setor, o subsídio pago pelo Governo cobre apenas 50% e poderá reduzir gradualmente até à sua remoção final.

“Apesar de o subsídio não ter acompanhado o agravamento, a proporção que ainda é paga cobre cerca de metade do preço, porque, sem essa proporção, o pão ficaria mais caro que o que já está”, afirmou.

O inspetor-geral das Atividades Económicas adiantou que o Governo moçambicano já desembolsou desde 2010 mais de 1,7 mil milhões de meticais (mais de 35 milhões de euros) de sub-

sídio ao preço de pão, prevenindo atribuir este ano 400 milhões meticais (mais de oito milhões de euros).

Prevenido uma atenção normal dos consumidores em relação aos relatos de adulteração do peso de pão face ao agravamento do preço, José Rodolfo afirmou que as autoridades serão implacáveis em relação a estes casos.

“Seremos implacáveis em relação à falsificação do peso do pão, até porque as normas de controlo têm sido reforçadas nos últimos anos”, sublinhou Rodolfo.

A Associação Moçambicana de Panificadores (Amopao) agravou o preço do pão em todo o país em 1,5 meticais, devido ao aumento dos custos de produção, indicou esta semana o presidente da agremiação, Vitor Miguel.

Em comunicado divulgado em Maputo, a Amopao refere que o pão de 250 gramas passou de seis meticais para 7,5 meticais, o de 200 gramas aumenta de 4,5 meticais para seis meticais e o de 150 gramas passa de três me-

ticais para 4,5 meticais.

“Os custos de produção vão aumentando a cada dia que passa e chegámos à fase em que já não aguentámos com o peso. Não temos alternativa que não seja aumentar o preço do pão. E porque somos uma associação nacional, o aumento vai abranger todo o país”, disse Vitor Miguel, em declarações ao Notícias.

O presidente da Amopao apontou o aumento do peso do volume dos ordenados no setor como um dos fatores que levaram ao agravamento dos preços.

“Há que entender que a produção do pão não é só farinha de trigo, existem outros custos, como a compra de lenha, vitaminas, combustíveis, cujos preços foram sendo reajustados nos últimos anos, sem que nós fizéssemos o mesmo com o pão”, frisou Vitor Miguel.

Em 2010, o aumento do preço do pão e de outros produtos básicos provocou uma revolta popular em Maputo, causando a morte de várias pessoas em confrontos entre a população e a polícia.

Bairros de Maputo continuam sem água devido a avaria de transformador de energia fornecido por empresa ligada a membro da Frelimo

Texto: Redacção

Vários bairros da cidade e província de Maputo continuam sem água potável desde o fim de semana e outros enfrentam restrições, devido a dificuldades no fornecimento de energia eléctrica. O transformador avariado foi fornecido pela empresa Efacec, fundada em 1999 por um influente membro do partido Frelimo. Segundo um estudo do Centro de Integridade Pública a “empresa pública responsável pela exploração dos serviços de produção, transporte, distribuição e comercialização de energia eléctrica em todo o território moçambicano” abandonou esse papel, relegando-o a operadores privados, transformando-se, ela própria, numa agência de adjudicação de negócios” para as elites políticas de Moçambique.

“Vários bairros estão sem água todo o dia e outros recebem o fornecimento por algumas horas, devido às limitações no funcionamento dos nossos equipamentos, provocados pelas restrições no fornecimento de energia eléctrica”, disse José Ferrete, porta-voz da AdeM à agência Lusa.

A crise no fornecimento de água está a afectar mais de 150 mil consumidores dos cerca de 220 mil utentes da rede pública de água de Maputo e periferia, acrescentou.

O porta-voz da AdeM adiantou que

a capacidade de abastecimento de água em Maputo baixou de 180 mil metros cúbicos para 90 mil metros cúbicos por dia. “É complicado prever quando é que a situação será resolvida, porque depende da reparação da subestação da Electricidade de Moçambique”, acrescentou José Ferrete.

A capital moçambicana enfrenta sérias restrições no fornecimento de energia, desde a semana passada, devido à avaria de um transformador na subestação da Matola, arredores da capital moçambicana.

“Estamos a registar cortes frequentes por causa de uma avaria do nosso transformador. Num horizonte de cerca de 90 megawatts, fomos obrigados a restringir pelo menos 40 megawatts, e isto deixa às escuras muitas zonas da baixa”, disse hoje à Lusa o porta-voz da Electricidade de Moçambique(EDM), Luis Amade.

A eléctrica moçambicana estima que serão precisas pelo menos oito semanas para reparar a avaria. Segundo a EDM, técnicos da Efacec (uma empresa fundada em 1999 pelo influente membro do partido Frelimo Teodato Hunguana), fabricante do transformador avariado, deslocaram-se à subestação da Matola, e todas as cargas foram trans-

feridas para a subestação de Infule-ne, “que embora tenha capacidade para alimentar a zona sul tem constrangimentos de escoamento de potência, sobretudo para a baixa da cidade de Maputo provocando, desta maneira, restrições”.

O esquema de adjudicação de negócios, segundo o CIP, “funciona através de empresas que operam no ramo de fornecimento de material eléctrico e execução de serviços de electrificação, que são fornecedores cativos da EDM. Estas empresas são, na sua maioria, participadas por figuras da elite e, ou, mantêm negócios com empresas de figuras das elites”.

Acrescenta o estudo do Centro de Integridade Pública, “Da lista das figuras cujas empresas têm na EDM uma fonte de negócios constam, desde o presidente da República, Armando Guebuza, o antigo ministro de várias pastas e ex-juiz conselheiro do Conselho Constitucional, Teodato Hunguana, o general Jacinto Veloso, antigo ministro de Segurança”, entre outros membros do partido que governa Moçambique desde 1975.

A EDM apelou ainda aos consumidores para uma utilização racional da energia “de modo a que mais bairros possam beneficiar de electricidade.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados. **Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), um BBM (pin 2ACBB9D9).**

 **goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)


SELO: Carta aos membros das Forças da Defesa Nacional e da Polícia da República de Moçambique - Por Omar Francisco


Caros Militares e Polícias de Moçambique,


Escrevo-vos esta pequena carta para que possais meditar acerca do que está a acontecer convosco mesmos no seio dos vossos ministérios. A impressão que tenho é de que a palavra "nacional" esteja a perder o seu verdadeiro sentido no vosso agir quotidiano. Os ministérios da Defesa e do Interior são para fazer viver e mostrar a todo o mundo o que é "nacional". Isto significa garantir um bom ambiente para o povo.


O povo moçambicano tem reclamado dia após dia o seu bem-estar nesse belo Moçambique. O País tem o suficiente para que todos possam viver com dignidade. Hoje, Moçambique apresenta-se como propriedade de uma só pessoa e de um só partido. Às vezes, penso que as decisões dos ministérios da Defesa e do Interior vêm do partido no poder.

<http://www.verdade.co.mz/vozes/37/55209>


 **Andries Ouana** Os militares e policia nao tem culpa daquilo que ta acontecendo, eles tao cumprindo as ordens dos superiores porque se assim nao o fizer podem perder o pao. O culpado é o nyusi. · 3 h


 **Hobety Luys Muhamby** Gostei da carta é curta e objectiva. Endereço os meus parabéns ao cidadão que fê-lo. Na verdade este País parece uma propriedade exclusivamente privada da classe da Elite do Governo da Frelimo. · 5 h


 **Teixeira Teté da Silva** Este pais esta mal cada governante que entra pior que outro ou seja tem mesmas ideologias, uns ate com propagandas que convencem e cara de santinhos no fundo é outra coisa aqui vemos o resultado! 2 h


 **Soares Castro Carimo** Só pelo simples facto da #Frelimo parar de ir atrás do #Dhlakama ja o povo está em paz. Agora se a FRELIMO nao parar de


perseguir o #Macacho com o seu #partido podem acreditar que seremos reféns desses arrogantes e corruptos da frelimo. Próximos pleitos eleitorais decidam meus amigos! Nao podemos permitir que a sociedade moçambicana continue a morrer por causa de um certo partido que nao quer sair poder! Entenderam?? Essa frelimo vai nos acabar paulatinamente! #francamente! 21 min


 **Nhanengue Nhanengue** Oh teixera myusi ja disse de k nao traz nada de novo alem de seguir os ideiais de guebuesa e chissano,k mais do melhor tu espera desse governo,nadaaaaa!!! Nhanengue Nhanengue Muitos dos nossos dirigentes ainda confundem estado e partido e se ainda continuarem com esse apagao nas suas mentes,o desmando no seio da policia e da defesa vai continuar 4 h


 **Nércio Basílio** Só espero, que nao levem o autor da carta a barra da justiça. Ja que isso tudo pertence a um So partido. unsure emoticon 2 h


 **Alexandre Macitela Prazer** meu caro, pelo menos es uns da queles que tem coragem de libertar a sua mente sem ter medo das palavras como Antonio Muchanga 4 h

 **Adolfo Dos Santos** Para quê dar voltas enquanto o culpado cõnhecemos? O nhosy é o culpado de tudo! os ministerios sao comandados pelo presidente porisso k ele é comandate em chefe. 2 h


 **Hilton Apaquiir Pius** todos clamando pela Paz ... Os dizeres na carta falam tudo cabe vc membro de uma dessas instituicoes ter em consideracao, e juntos clamamando pela Paz do Moz de hoje e Moz do amanha. 5 h · Editado


 **Mauro Mabessa** Caros jovens e adultos.nao meditem nessas palavras desses falsos intelectuais...Libia começou assim semearam desconforto no povo pra levar o governo d Khadaff abaixo e hoje choram e choraram por resto da vida pois oque tinham d precioso mataram...leiam e espelhem s noun-do fora 1 h


 **Zulficar Mahomed** Infelizmente uns poucos, muito poucos, mas grandes ricos, pensam que a paz em Moçambique só é "possível" com Dhlakama morto. 5 h


 **Celestino Loforte** Amigos, permitam-me fzer uma questao; o porque do presidente da República ser culpado? Qd uns saem a disperar o povo em nome do povo, sinceramente ã entendo explique-me. 34 min


 **Sipho Mlungisi** Esses apenas acabam por morrendo a comprir o seu proprio PAÕ. 3 h


 **Jose Venguele** É hora de pôr a mão a consciência e agir profissionalmente. 3 h


 **Mateus Zango** Ya tem razao mais tambem devem respeitar a A DEFESA 4 h


 **Kadinho Kuti** sem sombra de duvida meu caro,os militares, a policia e os demais servicos publicos sao para uma memoria os ditos mocambicanos de gema, os mocambicanos da clara (acho que seja esta a composicao de ovo) estao para prestar vassalagem, pagando impostos para o senhorio imporar 4x4, nos no my love, estudando ao relento, os filhos no exterior e se descorda de alguma ideia esta contra, nao tem espirito patriotico logo esta na pgr, até quando? sera que o diabo nos adoptou e tatuou nos com tanta desgraça e corruptos por sermos enteados de deus? · 5 h

 **Celestino Massingue** gostei da carta gostaria k xegasse lonje 4 h


 **Filipe Chivale** boa mensagem para os gajos 5 h


 **Becane Elvise Nguenha** Sou da Frelimo, mas acarta esta bem escrita... 20 valores. · 5 h

 **Juma Mussagy Abdul Mutualibo** Uma carta curta, pertinente e com pontos muito importantes de serem discutidos. Em reais democracias a Polícia e as forças armadas conhecem a sua real missão. 5 h


 **Lucas Guambe** A guerra assusta a nós os pobres que só dependemos do nosso país e que nos torna defícil de ter dupla nacionalidade. Eles mandam atacar porque sabem bem que tudo oque se perde nao é do suor .

Coitado do povo pobre que está para tudo de mal, guerra ; calamidades naturais; etc.. 4 h

 **Jota Efe** boa carta; e isso; a mentalidade e de partido com palas para os olhos; vem tudo pela mesma bica; so para a frente; nao vem de lado; esta obstruido; policia, trabalhadores do estado, militares; tudo pertence ao mesmo partido; um governo e formado para servir o pais; mas se e tudo so numa direccao entao la estao as palas; nao vem mais; tudo o resto e como se nao existisse; visao curta de partido unico; incapaz de avancar pois tem medo de perder os privilegios; ganancia pelo poder faz esse tipo de comportamento; e provoca q policias e militares pensem assim; alias esse e o espelho de um estado falhado e fascista ; 3 h

 **Chanfar Chande Ali** Mas ke cabeça inteligent, vce at ai es um pai do povo moçambicano. 1 h


 **Álvaro Xerinda** Os dirigentes não irão ler isto 2 h

 **Paulito Nhampule** Essa carta ta bem clara,não destroi mas sim constroi o nosso MOZ. Obrigado chefe#Omar · 5 h

 **Manuel Mario Majongonhe** Boa expressao 5 h

 **Dgjincox Jinho** Obviamente 2 h

 **Andre Dos Mahala** Bem dito 30 min


 **Xavier Alvaro Paporo** Meus caros leitores ate tnho medo d xcrever. Pk ate as letras eles seguem pra saber d kem sao. 24 min


 **goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)


A capital de Moçambique está a enfrentar sérias restrições no fornecimento de energia eléctrica desde a manhã da passada quarta-feira (30) na sequência de uma avaria na subestação da Electricidade de Moçambique localizada no bairro do Fomento, no município da Matola. Devido ao apagão o fornecimento de água às cidades de Maputo e da Matola também está condicionado. (...)


Um estudo do Centro de Integridade Pública (CIP) de 2014 concluiu que a empresa monopolista do fornecimento de energia em Moçambique "deixou de prestar serviços que lhe competem, e passou a funcionar como uma rede ou agência de concessão de empreitadas, que servem os interesses da elite política (do partido Frelimo). Exemplo disso são os simples trabalhos de substituição de cabos eléctricos e electrificação cedidos a empresas de antigos dirigentes e desta forma despendendo mais dinheiro desnecessariamente.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/55157>


 **Naadir Esmail** Finalmente vão se sentir como o pessoal aqui de cima. Talvez agora vão se preocupar com a manutenção de toda estrutura. · 2/10 às 2:39


 **Nando Conceicao** Esquece meu caro, a nomenclatura do poder vive no Maputo o resto não conta. · 3/10 às 4:17

 **Naadir Esmail** Por isso muita coisa não anda. Um exemplo são as seleções nacionais que praticamente todas são feitas com pessoal de Maputo. 3/10 às 4:23


 **Nhanengue Nhanengue** E com cara sem vergonha ainda tem coragem de convidarem a imprensa pra dzr k so da k a 45 dias iram resta-


belecer na totalidade, k brincadeira. Ainda e cedo e isso e mais prova k politicos sao dogs k nem usam o rabo pra agradecer kem lhes colocou la em cima e k toda coragem de nos socos a calcanhar, o pobre carapau ta apodrecer nos congeladores e eles tao bem com geradores pagos com dinheiro do povo espezinha-do dia pos dia k governo e este hemmm, da k a cinco anos deve valer o plano B.... 2/10 às 9:28


 **Junior Junior** 2015, ano sem bom fornecimento de corrente eléctrica. Ta mau 2/10 às 4:49

 **Dgjincox Jinho** A troca constante do PCA e direção da empresa só vem provando cada vez mais a incompetência deles Ou a base


logística não funciona por que não pode esperar importar uma peça quando a outra avaria Há incompetência na EDM · 2/10 às 2:42


 **Nando Conceicao** Que vergonha, até aonde chegamos por ganancia. 3/10 às 4:15


 **Jerry Muchanga** Que foda abaixo o monopolio 2/10 às 6:52

 **José Caldeira** Os tugas continuam a ser Moçambicanos de coração. o antituguisimo que se tem fomentado em Moçambique principalmente nas novas gerações demove as melhores intenções. Mas mesmo assim o coração fala mais alto e a vontade de ver o seu povo em PAZ e feliz são os votos dos irmãos portugas. abrac · 2/10 às 3:53


 **Domingos Cossa** kkkkk antituguisimo 2/10 às 6:03


 **Stelio Ah Hing** Vai passear longe com esse papo! Kkkk 2/10 às 7:12


 **Benjamim Gigueira** Si fosse a primeira vez!!! 2/10 às 20:03


 **Rogério Nhamue** Em Pemba já não se fala... em cada minuto que passa, tens de gravar o doc, porque a qualquer momento pode haver corte.... 2 · 2/10 às 4:01

 **Marcell Impaciente Bubezinho** Nem so a capital, Tete tmbm yah 2/10 às 2:24

 **Aldo Arlindo Vieira** Isto e brincadeira de mau gosto incompetencia na EDM e agua de maputo, vejamos ponto a ponto... EDM na cidade esta cheio de fios nos passeios de qualquer maneira, fios nos passeios, quanto chove cria problemas aos utentes da via publica, o que custa repor os fios como deve ser, amaram fios nas arvores cai a tal arvore ficamos com apagao.... AGUA DE MAPUTO porque agua de maputo tem que depender de EDM? o que custa terem girador para continuar o fornecimento de agua, um pergunta fica no ar EDM ficara 45dias para repor a avaria, ficaremos 45 dias sem AGUA? 2/10 às 13:34

 **Hetul Saciant** Cahora bassa é nossa...vivaaa!!! Hehe hehe saíram os tugas e agora este é o resultado.... no norte é pão de cada dia... · 2/10 às 3:03

 **Erdenabete Venancio Assubete** Não é nada isso tinha que ser 30 dias 2/10 às 10:57

 **Soares Castro Carimo** Nao quero juntar as coisas. Mas isso me cheira a #frelimo. #francamente. É verdade iço 2/10 às 2:21

 **Hermenegildo Malembe** Concordo 3/10 às 2:28

 **Hamilton Mandava** So porque e Maputo? 2/10 às 7:14


 **Filipe Francisco** E' desta maneira k sentimos em + d 45dias sem energia 2/10 às 6:34


 **Eugenia Braga** Estamos mal 2/10 às 2:39

 **Ibraimo Ibraimo** Isso ai 2/10 às 10:00

 **Nahia Janfar** Mx uma ai mozabik cm asm situacao 3/10 às 5:32

 **Jamal Jamal Amade** Serviços desses ai, deixa muito a desejar. 3/10 às 1:32

 **Lopes António** Nos cá nos distritos ja estamos habituados com isso. Pelo k, menos barulho. 2/10 às 12:52

 **Jojo Raúl Lialeque Lialeque** Yaa é normal ficar nas iscuras. 2/10 às 14:30

Poule para Moçambola 2016: Chingale e Sporting da Beira decidem apurado no Centro; vai haver finalíssima no Norte

O Sporting da Beira derrotou o seu homónimo de Quelimane por 2 a 3, na 2ª mão da meia-final, e apurou-se para a final da poule de apuramento para o Moçambola de 2016 em que vai defrontar o Chingale de Tete que confirmou a sua presença com um empate a uma bola no Chimoio. Entretanto, a Federação Moçambicana de Futebol decidiu que o vencedor da poule Norte será encontrado numa finalíssima entre o Ferroviário de Lichinga e o Ferroviário de Pemba.

Texto: Adérito Caldeira

Em desvantagem na meia-final, após empate a um golo no Chiveve, os leões da Beira entraram ao ataque em Quelimane e venceram. Os anfitriões, apesar do muito apoio nas bancadas, não conseguiram manter a vantagem do único golo marcado.

A província da Zambézia arisca-se a não ter nenhum representante no Campeonato Nacional do próximo ano pois dos dois clubes que estão no Moçambola 2015 o Ferroviário já está despromovido enquanto o 1º de Maio também se encontra na zona de despromoção.

Com uma vantagem de um golo, conseguida na 1ª mão em Tete, o Chingale geriu bem a partida na capital de Manica e, apesar de ter sofrido o golo do Textáfrica, teve frieza para marcar e assegurar a presença na final.

Finalíssima no Norte

A Federação Moçambicana de Futebol (FMF) decidiu na pas-

sada sexta-feira que o representante da região Norte no Moçambola de 2016 vai ser encontrado numa final, a ser jogada em campo neutro, opondo o Ferroviário de Lichinga ao Ferroviário de Pemba.

Esta decisão surge na sequência das goleadas registadas na 5ª e última jornada nas duas partidas que envolveram os primeiros classificados - em partidas que não foram jogadas em simultâneo primeiro o Ferroviário de Pemba goleou a Liga Desportiva também da capital provincial de Cabo Delgado por 11-0 e depois o Ferroviário de Lichinga cilindrou a Liga Desportiva de Monapo por 17-0 -, pelo que foi decidido não homologar os resultados e instaurar um inquérito em defesa da verdade desportiva.

O Ferroviário de Pemba e o homónimo de Lichinga terminaram a prova iguais a 10 pontos, com os locomotivas da capital do Niassa em vantagem

no "goal-average".

A final está agendada para o próximo domingo no estádio 25 de Junho na cidade de Nampula.

2ª volta começa na região Sul

Na região Sul disputou-se no passado fim-de-semana a 1ª jornada da 2ª volta. O Estrela Vermelha continua invicto na série B enquanto o Incomati manteve a liderança na série A com mais uma vitória.

Eis os resultados da 4ª jornada na série A:

4ª jornada na série A				
Fer. de Inhambane	1	x	1	Matchedje .Maputo
Incomati	2	x	1	A.D. do Chókwe

Na Série B registaram-se os seguintes resultados:

4ª jornada na série B				
Fer. de Gaza	0	x	1	Estrela V. Maputo
UP da Maxixe	0	x	1	Ntumbuluko FC

Liga Desportiva e Ferroviário da Beira vão disputar final da Taça de Moçambique

Arredadas da luta pelo título nacional de futebol, a Liga Desportiva de Maputo e o Ferroviário da Beira vão tentar salvar a época vencendo a Taça de Moçambique. Os muçulmanos ultrapassaram o Chibuto FC, enquanto os locomotivas, detentores da taça, eliminaram o Maxaquene.

Texto: Agências

Depois da derrota em Gaza, na 1ª mão, e fora da corrida para o título, os bicampeões nacionais entraram no seu relvado, no passado sábado (03), a tentar salvar uma época caracterizadas por muitos baixos e alguns altos momentos.

Mas na Matola começaram melhor os guerreiros que até se adiantaram no marcador num grande golo de Chawa, antes do primeiro quarto de hora.

Perdida por um, perdida por mil, a equipa de Litos lançou-se ao ataque e, antes da meia hora, conseguiu o empate por Sonito. Teliho caiu na área e o árbitro Inácio Sitoe, após sinalética do seu auxiliar, sentenciou o castigo máximo, muito contestado pelo Chibuto.

Os guerreiros acusaram o golo e

recuaram no relvado, a Liga continuava ao ataque e, no minuto 37, fez a cambalhota no marcador. Após um pontapé de canto a defesa do Chibuto limpou mal, deixando a bola à mercê de Liberty que, na zona da meia-lua rematou forte, e esta foi parar no fundo das redes de Zacarias. Porém, equipa e os adeptos do Chibuto reclamaram alegando ter havido um fora de jogo de Momed Hagy, em quem o esférico tabelou traindo o guardião dos guerreiros.

Depois do descanso a meia-final continuava empatada, com vantagem para o Chibuto FC graças ao golo marcado fora, e por isso os muçulmanos voltaram ao ataque. Depois de vários lances perdidos, Teliho sentenciou a vitória no minuto 81 e o regresso da Liga à final da Taça de Moçambique, três anos depois.

Locomotivas apuram-se nos penáltis

O Ferroviário da Beira agudizou a má ponta final da época do Maxaquene. Depois da igualdade sem golos na 1ª mão na capital de Sofala, as duas equipas voltaram a empatar, averbando um nulo neste domingo (04) no estádio nacional do Zimpeto.

Contudo, os locomotivas, com a pontaria mais afinada, garantiram a vitória no desempate por grandes penalidades após os tricolores Bruno e Mayunda chutarem para as nuvens.

A equipa de Wedson Nyirenda poderá salvar a época, em que esteve perto do primeiro título do Moçambola, com a conquista da terceira Taça de Moçambique consecutiva.

Mundo

Alemanha prevê entrada de 1,5 milhão de refugiados até ao final do ano

A Alemanha prevê que 1,5 milhão de refugiados entre no país até ao final do ano, um número que ultrapassa as estimativas anteriores, que referiam 800 mil pessoas, diz um relatório oficial citado na edição de segunda-feira (05) do jornal Bildt. Apesar das pressões de dentro do seu próprio partido para travar a entrada de gente e limitar o número de pedidos de asilo, a chanceler alemã, Angela Merkel, disse: "Temos que aceitar".

Texto: Público



Relatório oficial avança novo número. Pressionada a fechar as fronteiras e a criar quotas, Merkel diz que é preciso lidar com a realidade.

"Não faz sentido ficarmos zangados por termos este problema... ou dizer 'de onde é que isto vem? Quero que o problema desapareça'", disse Merkel no domingo, numa entrevista à rádio Deutschlandfunk. "Temos de aceitar, temos de controlar e ao mesmo dar resposta às fragilidades".

A Alemanha é o país de destino da maior parte da massa de refugiados que já chegou e continua a chegar à Europa. De acordo com o Bildt, o relatório oficial diz que 900 mil pessoas estão em trânsito em direcção ao país, devendo entrar no território alemão até ao final de Dezembro. É um aumento muito substancial em relação aos 800 mil previstos.

O documento alerta para os problemas que este novo número cria, falando da possibilidade de haver um colapso no abastecimentos de bens e na dificuldade que as autoridades regionais e municipais vão ter para registar, acomodar e manter os recém-chegados.

O documento lembra também que, devido à estrutura familiar nos países de origem (são sobretudo sírios), a concessão de direito de asilo terá um impacto futuro, uma vez que cada refugiado a quem esse direito for dado poderá trazer entre quatro a oito

pessoas.

O documento concluiu que esta pressão migratória não vai parar: "A pressão vai aumentar ainda mais. No último trimestre do ano esperamos ver entre sete e dez mil passagens ilegais da fronteira por dia".

No mesmo dia em que Merkel assumia o compromisso de receber os refugiados, o seu ministro das Finanças, Wolfgang Schäuble, defendia que a Europa tem de encontrar formas de limitar o número de chegadas.

Mais directo, o partido Cristão Social da Baviera (CSU), a formação regional "irmã" dos Cristãos Democratas de Merkel, exigiu que o Governo de Berlim trave a entrada de pessoas. O ministro das Finanças da Baviera, Markus Söder, pediu que seja imposto um limite a esta imigração e definida uma quota que estabeleça quantos pedidos de asilo podem ser recebidos. A Baviera é a zona de entrada dos refugiados que chegam vindos da Áustria. "A nossa capacidade já atingiu o limite", disse a líder da CSU na câmara baixa do Parlamento de Berlim.

Mas Merkel - a líder da maior economia da Europa, que está nesta segunda-feira na Índia numa visita para fortalecer os laços económicos com a potência asiática - foi clara na entrevista de domingo: "Não acredito em vedações. Já o vimos na Hungria: os refugiados chegam na mesma, encontram outras formas de entrar".

TRANSPORTAMOS A SUA AREIA PARA ONDE PRECISAR EM MAPUTO E NA MATOLA

Ligue já 843998638 ou 868723017



Morreu Henning Mankell, amigo dos moçambicanos e de Moçambique

Henning Mankell, o autor da série de romances policiais protagonizados pelo inspector Kurt Wallander, morreu esta segunda-feira em Gotemburgo, na Suécia. Desde 1987 que dividia a sua vida entre a Suécia e Moçambique, onde dirigia, em Maputo, a companhia Teatro Avenida.

Texto: jornal Público de Lisboa(editado) • Foto: LUSA

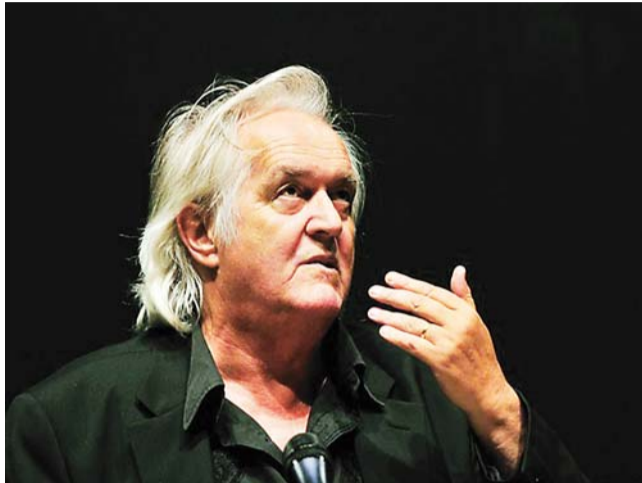
Em Janeiro de 2014, Mankell escreveu uma crónica no jornal sueco Göteborgs-Posten a informar os seus muitos leitores - os livros da série Wallander estão traduzidos em todo o mundo, venderam já mais de 40 milhões de exemplares e inspiraram filmes e séries televisivas - de que lhe tinham sido diagnosticados um cancro no pulmão e outro no pescoço.

Nascido em Estocolmo em 1948, Mankell começou cedo a escrever teatro e ficção, mas só publicou o seu primeiro policial em 1991. Chamava-se O Assassino Sem Rosto (Mördare utan ansikte) e o seu herói, Kurt Wallander, era inspector na polícia de Ystad, uma pequena cidade sueca de 20 mil habitantes. Divorciado e pai de uma filha, Wallander tinha ainda uma relação algo difícil com o seu próprio pai, um homem que pintava obsessivamente a mesma paisagem, por vezes acrescentando-lhe um galo selvagem.

Se é de justiça atribuir o estatuto de pais do policial escandinavo a Per Wahlöo e Maj Sjöwall, o casal que escreveu nos anos 60 e 70 uma dezena de livros protagonizados pelo polícia Martin Beck, Henning Mankell foi talvez o principal responsável pelo reconhecimento internacional do chamado *noir*, abrindo caminho a autores como o falecido Stieg Larsson, Camilla Läckberg ou Jo Nesbø.

Tal como Wahlöo e Sjöwall, marxistas assumidos, Mankell foi sempre um autor de esquerda, e se o introspectivo Wallander, um polícia que gosta de ópera e de whisky, não mostra ter inclinações políticas demasiado óbvias, não é talvez por acaso que os criminosos que enfrenta tendem a ser membros da elite financeira, ou mesmo fascistas declarados.

Envolvido nos protestos contra a guerra do Vietname, o apartheid sul-africano ou o colonialismo português nos anos 60, Henning Mankell nunca deixou de se envolver em causas políticas. Em Junho de 2010, foi um dos activistas detidos pelas forças israelitas quando tentavam levar ajuda humanitária à



Faixa de Gaza.

Autor de cerca de quarenta peças de teatro, a sua faceta de dramaturgo, que nunca abandonou, intensificou-se através do seu trabalho com a companhia Teatro Avenida, de Maputo, onde passava vários meses por ano desde meados dos anos 80. Num livro recentemente lançado em Portugal pela Presença, Um Anjo Impuro (Minnet av en Smutsig Ängel, 2011), Mankell conta a história real de Hanna Lundmark, uma sueca que no início do século XX embarcou para a Austrália como cozinheira num navio, mas que acabou por nunca lá chegar, tendo-se tornado proprietária do mais famoso bordel da então Lourenço Marques.

“Vim para África com o objectivo de ver o mundo sem ser através da perspectiva do egocentrismo europeu”, escreveu Mankell em 2011, num texto publicado pelo jornal New York Times. E acrescenta: “Podia ter escolhido a Ásia ou a América do Sul, mas acabei em África porque os bilhetes de avião para

lá eram mais baratos”.

Henning Mankell tinha um ano quando os pais se separaram. Ficou a viver com o pai, juiz, num apartamento por cima de um tribunal, o que lhe terá estimulado um interesse precoce pelo sistema de justiça sueco, tão dissecado nos romances de Wallander.

Aos 16 anos, abandonou os estudos e empregou-se na marinha mercante. Aos 20, estava em Paris a participar no Maio de 68, do qual guardava uma cicatriz de estimação, provocada pela bastonada de um polícia. Regressado à Suécia, trabalhou como ajudante de encenação, ao mesmo tempo que escrevia peças.

Ainda viveu na Noruega, com uma militante maoísta, antes de descobrir África, em 1972, quando tinha 24 anos. Visitou inicialmente a Guiné-Bissau e viveu depois algum tempo na Zâmbia, antes de se fixar em Moçambique e assumir a direcção do Teatro Avenida.

Wallander contará que foi num dos regressos de Moçambique à Suécia que, tendo sentido que o racismo e os ataques a imigrantes estavam a aumentar, se decidiu a tratar estes temas em livros policiais. Uma decisão não inteiramente surpreendente num país em que, muito graças à dupla Wahlöo/Sjöwall, o género tinha fôres conotações políticas de esquerda. E em 1986, cinco anos antes de Mankell criar Wallander, a Suécia tinha assistido ao homicídio, ainda hoje por solucionar, do primeiro-ministro socialista Olof Palme.

“Amigo dos moçambicanos e de Moçambique, fez do nosso país, a sua segunda pátria desde o limiar da década de 1980”, pode-se ler na mensagem de condolências do Ministério da Cultura e Turismo do nosso país que refere também a contribuição de Mankell “para o desenvolvimento nacional, intervindo de forma incondicional, na frente das artes e cultura, para a qual mobilizou apoios internacionais para o fortalecimento do sector e para as iniciativas associativas”.

Henning Mankell estava casado desde 1998 com a realizadora e directora teatral Eva Bergman, sua quarta mulher, e deixa um filho, o produtor Jon Mankell, envolvido nas adaptações televisivas suecas da obra do pai, mas também nos filmes realizados a partir da trilogia Millenium, de Stieg Larsson.

Mundo

Tratamentos contra parasitas levam três cientistas a dividir o Nobel de Medicina

Cientistas do Japão, China e Irlanda, cujas descobertas levaram ao desenvolvimento de novos medicamentos potentes contra doenças parasitárias como a malária e a elefantíase, receberam o prémio Nobel de Medicina na segunda-feira (05).

Texto & Foto: Agências



O irlandês William Campbell e o japonês Satoshi Omura ficaram com metade do prémio pela descoberta do avermectinas, um derivado que tem sido utilizado para tratar centenas de milhões de pessoas com oncocercose (cegueira dos rios) e filariose linfática (elefantíase).

O chinês Youyou Tu ganhou a outra metade do prémio pela descoberta da artemisinina, uma droga que reduziu as mortes por malária e se tornou a base do combate a essa doença transmitida por mosquitos. Cerca de 3,4 biliões de pessoas, a maioria a viver em países pobres, correm o risco de contrair essas doenças parasitárias.

“Essas duas descobertas proporcionaram à humanidade novos e poderosos meios para combater essas doenças debili-

tantes que afectam centenas de milhões de pessoas anualmente”, disse a Assembleia do Nobel, no Instituto Karolinska, da Suécia. “As consequências em termos de melhoria da saúde humana e redução do sofrimento são incomensuráveis.”

Hoje, o medicamento Ivermectina, um derivado da avermectina, feito pelo laboratório Merck, é utilizado em todo o mundo para combater lombrigas, enquanto medicamentos baseados em artemisinina, de empresas como a Sanofi e a Novartis, são as principais armas contra a malária.

Omura e Campbell avançaram na luta contra vermes parasitários, ou helmintos, depois de estudarem compostos a partir de bactérias do solo. Isso levou à descoberta da avermectina, que foi depois ainda modificada, resultando na Ivermectina.

O tratamento é tão bem-sucedido que a cegueira dos rios e a filariose linfática estão agora à beira de ser erradicadas. Youyou voltou-se para a medicina tradicional chinesa na sua busca de um melhor tratamento da malária, depois do declínio nos resultados das antigas drogas usadas, a cloroquina e o quinino. Isto conduziu ao isolamento da artemisinina, uma nova classe de drogas anti-malária.

O Nobel de Medicina, de oito milhões de coroas suecas (960.000 dólares) é o primeiro Nobel concedido em cada ano. Prémios para realizações em ciência, literatura e paz foram atribuídos pela primeira vez em 1901, em conformidade com o testamento do inventor da dinamite e empresário Alfred Nobel.

Sociedade

EMTPM acusa trabalhadores de desvio de receitas e decide não aumentar salários

A Empresa Municipal de Transportes Públicos de Maputo (EMTPM) diz que os seus trabalhadores, que a 28 de Setembro último paralisaram as suas actividades para reivindicarem um reajuste salarial congelado desde Abril deste ano, dos actuais 7,5 para 10,59 por cento, desviam pelo menos 200 mil meticais/dia da receita colectada no acto de transporte de passageiros; por isso, nenhuma das suas exigências será atendida.

Texto: Redacção

Lourenço Albino, administrador daquela firma com uma frota numerosa de autocarros parqueados devido a avarias de vária ordem, considerou que, diariamente, os trabalhadores apresentam uma receita aquém da meta estabelecida, de 500 mil meticais. Com os novos carros, nesta altura a empresa devia arrecadar este valor, contra quase 300 mil meticais, o que sugere que há um desfalque de 200 mil meticais.

Para desviar uma parte da verba, os trabalhadores da EMTPM fazem com que o passageiro pague apenas cinco meticais no autocarro, em vez do real valor correspondente à viagem. Lourenço Albino indicou que a fraude é detectada através dos fiscais e dos utentes que não concordam com estes actos e telefonam directamente através da linha verde para denunciar a prática.

Em consequência disso, o reajuste dos vencimentos e a revisão dos mecanismos de avaliação para a evolução e progressão na carreira profissional ficam engavetados até que se atinja a meta determinada por dia. “Qualquer aumento dependerá da receita. Se, na próxima semana, acontecer que atinjamos os 500 mil meticais por dia, aí a administração vai proceder à revisão”, disse o administrador, que falava numa conferência de Imprensa.

Inflação é um sintoma saudável de uma economia em crescimento

Lemos ontem nestas páginas como o governo, “em convivência com a Associação Moçambicana dos Panificadores (AMOPÃO)”, decidiu aumentar por um metical e cinquenta centavos o preço do pão – um acto ultrajante que talvez mereça uma greve geral ou revolta do tipo visto em 2010, quando vimos este tipo de inflação de novo.

Lemos nesta quarta-feira como o governo, “em convivência com a Associação Moçambicana dos Panificadores (AMOPÃO)”, decidiu aumentar por um metical e cinquenta centavos o preço do pão – um acto ultrajante que talvez mereça uma greve geral ou revolta similar a visto em 2010, quando vimos este tipo de inflação.

A solução em 2010 foi para o Banco de Moçambique gastar as reservas de moedas estrangeiras, para fortalecer o metical, permitindo a importação de farinha e outros produtos alimentares a preços baixos – um acto que enfraqueceu produtores agrícolas ainda mais, no interesse – a curto prazo – de quem vive nas cidades deste país. Os agricultores é que pagaram, e ainda estão a pagar. É importante que o país não cometa o mesmo erro desta vez – e por isso, é importante que a população esteja consciente de que um pouco de inflação deve ser acolhida.

Inflação é uma sintoma normal

duma economia em crescimento. Analistas não concordam sobre a taxa de crescimento – o governo disse esta semana que a economia moçambicana vai crescer 7.8% este ano, Standard Bank disse 5.5% - mas concordam que a economia está a crescer.

É por isso que o preço do pão, que a AMOPÃO disse que subiu esta semana pela primeira vez desde 2008, tinha que ser aumentado. De acordo com a AMOPÃO, o salário mínimo aumentou quatro vezes nos passados sete anos. O preço do pão ficou estagnado.

Usando a minha calculadora electrónica, fiquei a saber que num mês de 30 dias, a família da imaginação do estimado editor do @Verdade precisa de 4.170 meticais por mês. Isto é mesmo mais do que o salário mínimo dum trabalhador no sector da agricultura, mas se a esposa também fizer algum trabalho, ou se ela trabalha em qualquer outro sector, e muito possível atingir este rendimento. Não estou a dizer que a maioria dos

moçambicanos não estão pobres. Infelizmente estão – e muitos, como o artigo em referência disse, não estão a sentir os efeitos da economia em crescimento. Mas a solução não fica no controlo artificial dos preços. O dinheiro que o governo gasta nos subsídios de farinha, gastaria melhor se simplesmente pós nas bolsas das pessoas mais pobres deste país. Neste caso, os ricos ficariam a pagar o preço verdadeiro do pão, enquanto os pobres beneficiaram ainda – e ainda mais – da ajuda do governo na compra do pão de cada dia.

No sector do transporte público temos um bom exemplo do que acontece quando o governo mexe nos preços. O preço de uma viagem de autocarro e tão baixo que ninguém consegue fornecer transporte condigno a esse preço. O que acontece e que moçambicanos são forçados a viajar até ao trabalho em veículos que nem deveriam transportar gado – e tão cheios que ficam que não só são desconfortáveis mas também são perigosos. Os condutores

também têm de conduzir tão rápido para conseguir sobreviver da renda dos passageiros.

Se os operadores de “chapas” e machibombos pudessem cobrar o que querem, acredito que iríamos ter melhores “chapas” que pagamos, por exemplo, 25 meticais por viagem. Talvez existissem os “my loves” ao lado que custam só 9 meticais – e então o consumidor poderia escolher. Hoje em dia, o que os ricos escolhem é um carro privado – ou paga 200 meticais por um táxi. Se existisse um “chapa” condigno a 25 meticais, pelo menos eu usaria-o – e teríamos um veículo a menos nas nossas ruas, tão cheias e perigosas!

Seria uma pena sair em greve geral por causa da subida dos preços regulados, que têm que acontecer, se não hoje, então amanhã. Há muitas razões para reclamar do Governo, mas esta não é uma delas.

**Tom Bowker é um jornalista independente a trabalhar em Moçambique*

IGT suspende obra da empresa ZAMCO Construções na Zambézia

A Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), delegação provincial da Zambézia, determinou, com efeitos imediatos, a suspensão de actividades na obra de reabilitação do Restaurante Estilo China, mais conhecido por Raféba, na cidade de Quelimane, por violação de algumas normas laborais, bem como pelas péssimas condições de trabalho.

Texto: Redacção

Para além destas infracções, aquela instituição do Estado constatou ainda a falta de prevenção de riscos profissionais, designadamente acidentes e doenças ocupacionais, que se resumem na falta de equipamento adequado de prevenção e protecção, segundo um comunicado de imprensa enviado ao @Verdade.

“A ZAMCO Construções é tida pela IGT como uma empresa reincidente no que tange à violação da legislação laboral”, razão pela qual foi tomada esta medida e por estar desprovida de

“condições mínimas de higiene e de protecção” dos trabalhadores, “expondo-os a um perigo eminente para a saúde e vida”.

A IGT constatou ainda que os trabalhadores em causa não dispunham seguro contra acidentes de trabalho e doenças profissionais, o que contraria a legislação laboral em vigor. “A suspensão só ser levantada mediante a correcção de todas as irregularidades detectadas, principalmente com a criação de todas as condições legalmente estabelecidas e uma vistoria”.

Três cientistas ganham o Nobel de Química por trabalho sobre DNA

O sueco Tomas Lindahl, o norte-americano Paul Modrich e o turco Aziz Sançar ganharam o prémio Nobel de Química de 2015 pelo seu trabalho em mapear como as células recuperam DNA danificado, numa descoberta importante para tratamentos do cancro, anunciou o comité responsável pela premiação na quarta-feira (07).

Texto: Agências

“O trabalho deles providenciou conhecimento fundamental sobre como é e funciona uma célula viva, por exemplo, usada no desenvolvimento de novos tratamentos contra o cancro”, informou a Academia Real Sueca de Ciências em nota, ao conceder oito milhões de coroas suecas (969 mil dólares) em prémio.

Milhares de mudanças espontâneas no genoma de uma célula ocorrem diariamente enquanto radiação, radicais livres e substâncias carcinogénicas também podem danificar o DNA. Para fazer com que materiais genéticos não se desintegrem, uma gama de sistemas moleculares monitoram e reparam o DNA, em processos que os três cientistas premiados ajudaram a mapear, abrindo a porta para aplicações como

novos tratamentos contra o cancro.

Lindahl trabalha no Instituto Francis Crick, na Grã-Bretanha, e no laboratório Clare Hall, enquanto Modrich é um pesquisador no Instituto Médico Howard Hughes e na Escola de Medicina da Universidade Duke, nos Estados Unidos da América. Sançar, que possui dupla cidadania norte-americana e turca, é professor na Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos.

O Nobel de Química foi o terceiro entregue neste ano. Os prémios são concedidos desde 1901 em reconhecimento a avanços nas áreas de ciência, literatura e paz, seguindo o testamento do inventor do dinamite e empresário, Alfred Nobel.

Exército da Nigéria mata mais de 100 membros do Boko Haram em confronto

O Exército da Nigéria afirmou na quarta-feira (07) que abateu mais de 100 membros do grupo terrorista Boko Haram durante um confronto no Estado de Yobe, no nordeste do país, onde múltiplos atentados mataram pelo menos 16 pessoas na manhã deste dia.

Texto: Agências

Em comunicado, o porta-voz do Exército, coronel Sani Usman, explicou que os terroristas atacaram na madrugada de hoje o quartel de Goni e, durante o confronto, mais de 100 radicais morreram.

No conflito, também perderam a vida sete soldados e outros nove ficaram feridos, disse Usman, destacando a coragem dos militares repelindo o ataque do Boko Haram. O Exército apreendeu armas, munições e outros equipamentos usados pelos terroristas na ofensiva.

Na manhã desta quarta-feira, o Boko Haram realizou uma série de atentados em Damaturu, capital de Yobe, matando pelo menos 16 pessoas e deixando outras dez feridas. Segundo o Exército, a tentativa de ataque à base militar de Goni e o atentado em Damaturu faziam parte de um plano dos radicais islâmicos para semear o terror em Yobe.

Desde Junho, cerca de 1.600 civis foram assassinados em ataques do Boko Haram na Nigéria, Camarões, Chade e Níger, o que eleva o número de vítimas mortais nos confrontos para mais de 3.500 em 2015, segundo dados da Amnistia Internacional (AI).

Há meses, os quatro países, incluindo o Benin, negociam os últimos detalhes para criar uma força multinacional com base em N’djamena, no Chade, que contará com 8.700 soldados. As operações do grupo, porém, deveriam ter começado no fim de Julho.

Mundo

Ex-presidente da Assembleia-Geral da ONU e outros cinco indivíduos são presos por corrupção

O ex-presidente da Assembleia-Geral da ONU John Ashe e outras cinco pessoas, incluindo um diplomata da República Dominicana, foram presos acusados de envolvimento num caso multimilionário de corrupção, anunciaram na terça-feira (06) as autoridades dos Estados Unidos da América (EUA).

Texto: Agências

Segundo documentos divulgados pela Procuradoria Federal do Distrito Sul de Nova Iorque, Ashe recebeu mais de 500 mil dólares norte-americanos em subornos de um empreiteiro chinês que queria construir um centro de conferências das Nações Unidas em Macau.

Ashe também teria embolsado mais 800 mil dólares norte-americanos de outros empresários chineses, que queriam que ele apoiasse os seus interesses na ONU e em Antígua e Barbuda, país representado pelo ex-presidente da Assembleia-Geral na organização.

Tanto Ashe, que presidiu a assembleia entre 2013 e 2014, como os demais acusados estão presos, disseram à Agência Efe fontes da Procuradoria.

Entre eles está o diplomata dominicano Francis Lorenzo, embaixador-adjunto do país nas Nações Unidas.

No centro do caso está o bilionário empreiteiro NgLap Seng, que foi preso no mês passado por agentes alfandegários de Nova Iorque, acusado de entrar com 4,5 milhões dólares norte-americanos de forma ilegal nos EUA. Seng, segundo a investigação, efectuou dois pagamentos a Ashe, um de 200 mil dólares norte-americanos e outro de 300 mil dólares norte-americanos, para que ele defendesse junto ao secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, a construção de um centro de conferências em Macau, um projecto avaliado em biliões de dólares.

Esses pagamentos teriam sido feitos por Lorenzo e outro dos acusados, que, segundo os promotores, também recebiam dinheiro de Seng. Ashe teria solicitado subornos de forma reiterada. Entre os pedidos estavam o pagamento de férias e a construção de uma quadra de basquetebol na sua casa em Nova Iorque, conforme as autoridades.

No total, o diplomata de Antígua e Barbuda depositou entre 2012 e 2014 mais de três milhões de dólares norte-americanos procedentes do estrangeiro em duas contas bancárias nos EUA vinculadas à sua presidência da Assembleia-Geral. O dinheiro foi usado para despesas pessoais e também acabou por ser transferido para outras contas.

Os documentos publicados pela Procuradoria do Distrito Sul de Nova Iorque mostram muitos detalhes da relação entre os presos, incluindo viagens para diferentes lugares do mundo e trocas de e-mails.

Além de corrupção, Ashe é acusado de fraude fiscal nos EUA, uma renda de 1,2 milhão dólares norte-americanos, a maior parte obtida de Seng e outros empresários chineses.

Os promotores calculam a fortuna de Seng em 1,8 bilião de dólares norte-americanos, obtidos principalmente em negócios imobiliários em Macau.

Poule para Moçambola 2016: Sporting da Beira e Chingale de Tete jogam final Centro; Ferroviário de Lichinga avisa que não vai jogar finalíssima no Norte

O Sporting da Beira e o Chingale de Tete começam neste domingo (11) a decidir quem será o representante da região Centro no Campeonato Nacional de futebol de 2016. Para o mesmo dia está também marcada a finalíssima da poule Norte, entre o Ferroviário de Lichinga e o homónimo de Pemba. Porém, os locomotivas da capital do Niassa consideram-se os legítimos vencedores da prova e já avisaram que não vão comparecer ao jogo agendado para a cidade de Nampula.

Texto: Adérito Caldeira

Em carta, o Clube Ferroviário de Lichinga contesta a decisão da Federação Moçambicana de Futebol (FMF) de não homologar as duas partidas da 5ª e última jornada da poule Norte, e também não concorda com a marcação de uma finalíssima para decidir quem vai representar o Norte no Moçambola de 2016.

“A recusa de homologação representa um acto cuja incidência na esfera jurídica do reclamante é negativa como tal deve ser devidamente justificado em matéria de facto e de direito, sob pena de nulidade” pode-se ler na contestação dos locomotivas da capital do Niassa que refere ainda que a FMF não apresentou fundamentos claros sobre que acontecimentos conduziram à não homologação e a marcação da finalíssima.

É que o relatório da equipa de arbitragem e de outros intervenientes não fazem menção a qualquer irregularidade no jogo em que o Ferroviário de Pemba goleou a Liga Desportiva de

Pemba por 11 a 0 e nem na partida que o Ferroviário de Lichinga cilindrou a Liga Desportiva de Monapo por 17 a 0.

“Havendo qualquer irregularidade, o que não é o caso, porque marcar uma finalíssima em que o Ferroviário de Lichinga pode perder o que legitimamente obteve?” questiona a missiva de contestação que sugere, “se houvesse qualquer questão porque não repetir com as equipas supostamente envolvidas?”

Efectivamente, o regulamento aprovado para a poule da zona Norte determina, no artigo 2 do capítulo i, que a prova seria disputada no sistema de “todos contra todos” numa só volta e o vencedor representaria a região no Campeonato Nacional de 2016.

Octávio Mendonça, presidente do Ferroviário de Lichinga, em contacto telefónico com o @Verdade, deixou claro que a sua equipa não vai comparecer ao jogo marcado para o domingo (11) no estádio 25 de Junho na

cidade de Nampula, pois os jogadores até já estão de férias.

@Verdade contactou a FMF que, através do seu Secretário-Geral, Filipe Johane, reiterou que a finalíssima continua marcada e, caso o Ferroviário de Lichinga não a dispute, arrisca-se a averbar uma derrota por falta de comparência.

O presidente dos locomotivas da capital do Niassa admite recorrer da decisão do organismo que gere o futebol em Moçambique, à CAF ou mesmo à FIFA.

Sporting vs Chingale no Chiveve

Entretanto, no campo do Ferroviário da Manga, na capital de Sofala, o Sporting local recebe o Chingale de Tete em partida da 1ª mão da final da região Centro.

A 2ª mão está agendada para o domingo (18) no campo do Desportivo de Tete. O vencedor da final estará apurado para o Moçambola do próximo ano.

Penúltima jornada no Sul

Ainda neste fim-de-semana disputa-se a penúltima jornada da poule da zona Sul cuja série A é liderada pelo Incomati, e na série B o Estrela Vermelha continua invicto no topo.

Para a 5ª jornada estão agendadas as seguintes partidas da série A:

Associação Desportiva Chókwè	Ferroviário de Inhambane
Matchedje de Maputo	Incomati

Jogos agendados para a 5ª jornada da série B:

Ntumbuluko FC da Moamba	Ferroviário de Gaza
Estrela Vermelha de Maputo	Universidade Pedagógica Maxixe

Os dois primeiros classificados de cada série vão disputar as meias-finais e, após um final a duas mãos, será encontrado o representante do Sul de Moçambique para o Campeonato Nacional de 2016.

Sociedade

Afonso Dhlakama reaparece em Gorongosa após duas semanas em parte incerta

O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, reapareceu na tarde de quinta-feira (08) em Gorongosa, província de Sofala, quase duas semanas depois de ter desaparecido a 25 de Setembro último, data em que a comitiva de que fazia parte foi emboscada em Gondola, em Manica.

Texto: Redacção

O famigerado “pai da democracia” ressurgiu das matas da Gorongosa, na zona de Macucua, e apresentou-se a jornalistas e observadores convidados pelo seu partido para assistir ao acto, de acordo com a Lusa.

Afonso Dhlakama limitou-se a agradecer a presença dos convidados, referindo que, após o incidente de 25 de Setembro em Gondola percorreu dezenas de quilómetros a pé pelo planalto e atravessou o rio Punguê até à região da Gorongosa.

No dia da celebração do 23º aniversário do Acordo Geral da Paz, o Presidente da República, Filipe Nyusi, anunciou que já há contactos em curso com a Renamo para que ele e o líder desta formação política concretizem um terceiro encontro, depois de outros dois que praticamente não trouxeram grandes resultados para a pacificação do país. Por sua vez, o porta-voz da “Perdiz”, António Muchanga, confirmou tais concertações com o Governo.

Justiça espanhola pede 22 meses de prisão para Messi

A Procuradoria-Geral do Estado espanhol pede que o futebolista Lionel Messi seja condenado a 22 meses e meio de prisão por fraude fiscal entre 2007 e 2009. A notícia é avançada pelo jornal El País, citando um documento da Procuradoria.

Texto: Público

As autoridades espanholas reconhecem que Messi é um “leigo” em assuntos tributários, mas afirmam que o jogador do Barcelona “não pode ignorar” que boa parte das receitas de exploração dos seus direitos de imagem vinha de empresas sediadas em paraísos fiscais, como o Uruguai e o Belize.

Apesar de o ministério público ter pedido a absolvição de Messi, o juiz deu seguimento à acusação, porque o advogado do Estado continua a imputar o futebolista como co-autor de três crimes de fraude fiscal, num valor de 4,1 milhões de euros.

Lionel Messi e o pai são acusados de, em 2013, terem defraudado o fisco

em valores relativos aos direitos de imagens do futebolista, entre 2007 e 2009, através da criação de empresas falsas no Belize e no Uruguai.

O advogado do Estado pediu para Messi e para o seu pai uma pena de sete meses e quinze dias de prisão por cada crime de que são acusados, além de uma multa do valor da fraude e o impedimento de receber ajudas públicas ou incentivos fiscais durante um ano e meio.

O juiz não aplicou nenhuma medida cautelar contra nenhum dos dois acusados, porque ambos têm mostrado vontade de colaborar e já entregaram, voluntariamente, o valor da alegada fraude fiscal.

Blatter é suspenso provisoriamente por 90 dias pela Comissão de Ética da FIFA

O Comité de Ética da FIFA decidiu, na quarta-feira (07), suspender provisoriamente, durante 90 dias, o presidente da entidade, o suíço Joseph Blatter, segundo o site da rede de televisão britânica “BBC”.

Texto: Agências

Blatter foi suspenso provisoriamente depois de em 25 de Setembro o Ministério Público da Suíça ter aberto um processo penal contra ele por suspeitas de gestão desleal e abuso de confiança. Entre outros factores, a Procuradoria acusa Blatter de “um pagamento desleal” de dois milhões de francos ao presidente da UEFA, Michel Platini, “em prejuízo da FIFA”.

O dinheiro estava destinado “supostamente” a obras efectuadas entre 1999 e 2002, embora o pagamento tivesse sido realizado em 2011, explicou a Procuradoria.

Além disso, o Ministério Público acusa Blatter de ter assinado um contrato contrário aos interesses da entidade com a União Caribenha de Futebol, presidida por Jack Warner, ex-vice-presidente da FIFA e colaborador próximo do presidente.

O Ministério Público considera que ao assinar tal contrato, Blatter prejudicou a entidade, especialmente a subsidiária FIFA Marketing & TV S.A., o que, segundo a Procuradoria, representaria “uma violação dos seus deveres de gestão”.

Ataque com míssil a casamento deixa pelo menos 13 mortos no Iémen

Três irmãos estão entre os pelo menos 13 mortos num ataque com foguetes que atingiu uma festa de casamento num vilarejo no Iémen na quinta-feira (08) que, segundo moradores, foi, possivelmente, realizado por jactos da aliança liderada pela Arábia Saudita.

Texto: Agências

Caso confirmado, este seria o terceiro ataque nas últimas semanas que matou civis e atraiu a atenção internacional para a aliança árabe que luta contra houthis, apoiados pelo Irão, no Iémen. Mais de 100 pessoas foram mortas numa festa

de casamento em 28 de Setembro.

Moradores do vilarejo de Sanban disseram que os irmãos aguardavam a comitiva das noivas quando o míssil atingiu a sua casa. Pelo menos outras 10 pessoas foram mortas, acres-

centaram. Não houve reivindicação da responsabilidade do ataque.

Um porta-voz da aliança não pôde ser contactado para contacto, mas a aliança árabe informa que não possui civis como alvos.

A agência de notícias Saba, comandada pelos houthis, relatou que um ataque aéreo em Sanban, feito pela aliança, matou ou feriu dezenas de pessoas numa celebração matrimonial e que o número pode subir para mais de 30.

Mundo

Diga-nos quem é o XICONHOÇA



Envie-nos um SMS para 90440
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no Mural do Povo